



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR -  
MESTRADO PROFISSIONAL

ELIZETE LEITE GOMES PINTO

*Ações Estratégicas na Capacitação sobre Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde para  
Profissionais de Saúde Atuantes em Maternidades de Alto Risco*

Rio de Janeiro

2020

ELIZETE LEITE GOMES PINTO

*Ações Estratégicas na Capacitação sobre Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde para Profissionais de Saúde Atuantes em Maternidades de Alto Risco*

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTEH) – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para a obtenção do título de Mestre em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar.

**Orientador: Prof. Dr. Wiliam César Alves Machado**

**Coorientador: Prof. Dr. Alexandre Sousa da Silva**

Rio de Janeiro

2020

*Ações Estratégicas na Capacitação sobre Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde para Profissionais de Saúde Atuantes em Maternidades de Alto Risco*

**ELIZETE LEITE GOMES PINTO**

**APRESENTADA EM 13 DE FEVEREIRO DE 2020**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Wiliam César Alves Machado  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO  
**Presidente / Orientador**

---

Liane Gack Ghelman – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ  
**1ª Examinador (Externo)**

---

Inês Maria Meneses dos Santos - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO  
**2ª Examinador (Interno)**

---

Luciana Guimarães Assad – Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ  
**Suplente (Externo)**

---

Alexandre Sousa da Silva – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
**Suplente (Interno)**

Rio de Janeiro

2020

## DEDICATÓRIA

Ao meu pai (*in memorian*) que foi um grande inspirador e ao mesmo tempo apoiador e torcedor das minhas conquistas.

A minha mãe, verdadeira amiga, que se empenhou para que seus filhos pudessem estudar e alcançar suas metas de vida.

Ao meu marido, amigo e companheiro, sempre me incentivando e apoiando, principalmente nos momentos de maior dificuldade.

Aos meus familiares e amigos, que direta ou indiretamente me impulsionaram e apoiaram na trajetória.

Ao meu amiguinho eterno de quatro patas, Billy (*in memorian*), companheiro e sempre presente no dia a dia, que partiu na véspera do início do Mestrado.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, que sempre iluminou e fortaleceu o meu caminho, por me permitir alcançar mais uma etapa de vida.

A minha mãe e ao meu marido, pelo porto seguro e amor incondicional.

Aos familiares e amigos, pelo apoio e compreensão nos momentos de ausência.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Wiliam César Alves Machado e ao meu coorientador, Prof. Dr. Alexandre Sousa da Silva, pela paciência, compreensão, empenho e orientação.

As Professoras Doutoras, Inês Maria Meneses dos Santos, Liane Gack Ghelman e Luciana Guimarães Assad, pela gentileza em participar da Banca Examinadora.

A todos do PPGSTEH, Professores e funcionários, pelo acolhimento e por acreditar em nosso potencial.

Aos meus colegas de turma do Mestrado Profissional, pela amizade, companheirismo e apoio.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde do Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ situado no Município do Rio de Janeiro sobre manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido no período de julho de 2019 a janeiro de 2020. A população constou de funcionários que atuam sistematicamente na Unidade e a amostra foi composta de 60 profissionais de diferentes categorias (30 de enfermagem e 30 de outras categorias profissionais), escolhidos por conveniência, de maneira voluntária e que aceitaram participar do estudo, assinando seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados em duas fases por meio de instrumentos semiestruturados com perguntas abertas e fechadas, referentes ao perfil profissional (fases 1 e 2), seu conhecimento sobre RSS (fase 1) e avaliação da capacitação (fase 2). A primeira fase deu-se através de entrevista e, permitiu a identificação das necessidades de capacitação e a geração de produto hospitalar (material educativo com perguntas e respostas - Quiz Interativo “Manejando RSS”) que foi utilizado na educação continuada sobre manejo adequado de RSS da Unidade. Já a segunda fase, avaliou, através da aplicação de questionário, a eficácia da atividade educativa desenvolvida na visão dos sujeitos participantes do estudo. Os dados foram inseridos no Google Forms, cujas ferramentas auxiliaram na análise descritiva de frequência e interpretação dos dados. Os resultados demonstraram que 88,3% dos profissionais de saúde participantes da atividade educativa consideraram como ótima a Metodologia utilizada (“Quiz”) e 81,6% como ótima contribuição para a melhoria da qualidade assistencial. As estratégias implementadas foram fundamentais para estimular a participação da equipe multiprofissional em atividade de educação em serviço e despertar o interesse sobre a temática, contribuindo para o desenvolvimento de Boas Práticas no manejo de RSS no Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ. Durante a realização do Estudo foram considerados passos essenciais para garantir o manejo adequado de RSS, o que determinou a elaboração do Cartaz denominado “Dez Passos para Boas Práticas no Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde”. Espera-se que os produtos gerados, “Quiz” e “Cartaz”, possam servir de modelo para as demais Unidades do Hospital, bem como para outros serviços de saúde.

**Descritores:** Resíduos de Serviços de Saúde; Gerenciamento de Resíduos; Capacitação Profissional; Infecção Hospitalar; Maternidades; Serviços de Saúde do Recém-Nascido.

## ABSTRACT

This study aims to train health professionals in the Perinatal Nucleus of Pedro Ernesto University Hospital/UERJ located in the city of Rio de Janeiro on the management of Medical Waste. This is an observational, descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach, developed from June to November 2019. The population consisted of employees who work systematically in the Unit and the sample consisted of 60 professionals from different categories (30 nursing and 30 from other professional categories), chosen for convenience, voluntary and who agreed to participate in the study, signing their Informed Consent Form. Data were collected in two phases through semi-structured instruments with open and closed questions, related to their professional profile (phases 1 and 2), your knowledge of Medical Waste (phase 1) and training assessment (phase 2). The first phase took place through interviews and allowed the identification of training needs and the generation of hospital products (playful educational material with questions and answers - Interactive Quiz "Handling Medical Waste") that will be used in continuing education on the proper management of Unit Medical Waste. The second phase assessed, through the application of a questionnaire, the effectiveness of the educational activity developed in the view of the subjects participating in the study. Data were entered into Google Forms, whose tools assisted in descriptive analysis of frequency and interpretation of data. The data were inserted in Google Forms, whose tools helped in the descriptive analysis of frequency and interpretation of data. The results showed that 88,3% of health professionals participating in the educational activity considered the methodology used ("Quiz") to be excellent and 81,6% as a great contribution to the improvement of the quality of care. The implemented strategies were fundamental to stimulate the participation of the multiprofessional team in in-service education activity and to arouse interest on the topic, contributing to the development of Good Practices in the management of Medical Waste in the Perinatal Center of HUPE/UERJ. During the realization of the Study, essential steps were observed to ensure the proper handling of Medical Waste, which determined the elaboration of the Poster called "Ten Steps for Good Practices in the Management of Medical Waste". It is expected that the products generated, "Quiz" and "Poster", can serve as a model for the other Hospital Units, as well as for other health services.

**Descriptors:** Medical Waste; Waste Management; Professional Training; Cross infection; Hospitals, Maternity; Child Health Services.

## LISTA DE FIGURAS

- **Figura 1** – Símbolo Característico de Resíduos Biológicos
- **Figura 2** – Símbolo Característico de Resíduos Químicos
- **Figura 3** – Símbolo Característico de Resíduos Comuns
- **Figura 4** – Símbolo Característico de Resíduos Radioativos
- **Figura 5** – Tela de Apresentação do Produto Quiz “Manejando RSS”
- **Figura 6** – Tela Introdutória do Produto Quiz “Manejando RSS”
- **Figura 7** – Tela do Cenário A do Produto Quiz “Manejando RSS”
- **Figura 8** – Tela do Cenário B do Produto Quiz “Manejando RSS”
- **Figura 9** - Tela do Cenário C do Produto Quiz “Manejando RSS”
- **Figura 10** – Tela Inicial de Instruções do Produto Quiz “Manejando RSS”
- **Figura 11** – Tela Intermediária de Instruções do Produto Quiz “Manejando RSS”
- **Figura 12** – Tela Final de Instruções do Produto Quiz “Manejando RSS”

## LISTA DE QUADROS

- **Quadro 1** – Critérios de Avaliação (Fase 2)

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- **ABNT:** Associação Brasileira de Normas Técnicas
- **ANVISA:** Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- **APPMS:** Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde
- **CAAE:** Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
- **CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- **CEP:** Comitê de Ética em Pesquisa
- **CNS:** Conselho Nacional de Saúde
- **CONAMA:** Conselho Nacional do Meio Ambiente
- **EPI:** Equipamento de Proteção Individual
- **HUPE:** Hospital Universitário Pedro Ernesto
- **NBR:** Norma Brasileira Registrada
- **OMS:** Organização Mundial da Saúde
- **ONU:** Organização das Nações Unidas
- **PGRSS:** Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde
- **POP:** Procedimento Operacional Padrão
- **PPGSTEH:** Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar
- **RDC:** Resolução de Diretoria Colegiada
- **RSS:** Resíduos de Serviços de Saúde
- **TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- **TI:** Tecnologia da Informação
- **UERJ:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- **UI:** Unidade Intermediária
- **UNIRIO:** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- **UTI:** Unidade de Tratamento Intensivo
- **WHO:** World Health Organization

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	13
1.1 Problematização .....	15
1.2 Objetivos .....	19
Objetivo Geral .....	19
Objetivos Específicos.....	19
1.3 Justificativa e Relevância .....	19
2. ABORDAGEM METODOLÓGICA .....	20
2.1 Etapas da Pesquisa .....	21
2.2 Aspectos Éticos .....	23
2.3 Produtos da Pesquisa .....	24
3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	26
3.1 Produto 1: Artigo “Manejo de Resíduos em Maternidade de Alto Risco: Uma questão que requer capacitação multiprofissional”.....	46
3.2 Produto 2: Artigo “Manejo de Resíduos em Maternidade de Alto Risco: Uma questão de saúde ambiental que requer envolvimento de toda a equipe” .....	46
3.3 Produto 3: Artigo “Quiz Interativo: estratégia para capacitação de profissionais de saúde sobre manejo de RSS”.....	46
3.4 Produto 4: Produção Técnica Quiz Interativo “Manejando RSS”.....	46
3.5 Produto 5: Produção Técnica Cartaz “Dez Passos para Boas Práticas no Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)” .....	48
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
5. PERSPECTIVAS FUTURAS .....	50
6. REFERÊNCIAS .....	51
7. APÊNDICES .....	58
APÊNDICE A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	58
APÊNDICE B: Instrumento de Coleta de Dados – Profissionais de Assistência Direta (Fase 1) ....	60
APÊNDICE C: Instrumento de Coleta de Dados – Profissionais de Apoio (Fase 1) .....	63

APÊNDICE D: Instrumentos de Coleta de Dados (Fase 2) .....	66
APÊNDICE E: Quiz Interativo “Manejando RSS” .....	67
APÊNDICE F: Cartaz Dez Passos para Boas Práticas no Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) .....	71
8. ANEXOS .....	72
ANEXO A - Parecer Aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa UNIRIO .....	72
ANEXO B - Parecer Aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa HUPE/UERJ .....	76

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar o tema surgiu a partir da observação sobre o desconhecimento dos profissionais de saúde sobre o manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), aliado a não percepção de sua responsabilidade na geração/segregação/descarte dos referidos resíduos e a dificuldade de capacitação da equipe multiprofissional de saúde em relação ao assunto em questão.

Tal preocupação ocorreu durante o desenvolvimento de atividade em um Projeto de Extensão sobre Resíduos Sólidos Recicláveis de Saúde no Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ situado no Município do Rio de Janeiro. Diante da necessidade e, ao mesmo tempo, dos obstáculos para a capacitação dos profissionais de saúde sobre o manejo de RSS, tornou-se indispensável investir na identificação de estratégias operacionais para despertar o interesse destes profissionais em participar das atividades de educação continuada sobre manejo de RSS, visando contribuir para o cumprimento das Boas Práticas hospitalares e garantir a qualidade assistencial prestada aos clientes.

Como observam Uehara, Veiga e Takayanagui (2019), os resíduos sólidos podem ser classificados de acordo com sua origem: industrial, doméstica, hospitalar, pública, comercial, agrícola, de serviços e varrição. Entre esses grupos destacam-se os resíduos de serviços de saúde (RSS), que apesar de representarem de 1 a 2% do total de resíduos sólidos gerados, revelam-se como um importante componente na gestão de resíduos, em razão da possibilidade de contaminação do ambiente e do risco à saúde pública.

A OMS define “resíduo de cuidados de saúde” como aquele gerado em unidades de saúde, centro de pesquisas e laboratórios relacionados a procedimentos médicos (WHO, 2014). No Brasil, utiliza-se o termo “resíduos de serviços de saúde” (RSS).

Os RSS são definidos como todos aqueles resultantes de atividades exercidas em serviços de saúde, que por suas características, necessitam de processos diferenciados nas diversas fases do seu manejo (segregação, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte, tratamento e disposição final), exigindo ou não tratamento prévio à sua disposição final (BRASIL, 2005b).

Os RSS correspondem a uma parte importante dos resíduos urbanos gerados, não pelo seu quantitativo e sim pelo potencial risco de contaminação ambiental e coletivo (CAFURE; PATRIARCHA-GRACIOLLI, 2015). Vale salientar que a maioria dos RSS não oferece riscos à saúde ou ao meio ambiente, por isso a relevância quanto à segregação adequada dos mesmos. Tal prática contribui para a redução significativa de resíduos classificados como infectantes e

consequentemente, diminuição dos custos com manejo inadequado de RSS pelos serviços de saúde e da poluição ambiental. Os estabelecimentos de saúde são responsáveis pelo gerenciamento de seus resíduos desde a geração até a disposição final, devendo assim cumprir as recomendações das legislações vigentes.

Cafure e Patriarcha-Graciolli (2015) acrescentam que apesar da existência de legislação específica e normas envolvendo a gestão de resíduos sólidos, constata-se que na prática, ainda há um descumprimento das normas vigentes, pois são observados que no dia a dia os resíduos sólidos hospitalares de áreas específicas são desprezados de maneira inadequada, como centro cirúrgico, onde restos de tecido humano, placenta, resíduos pós-aborto, bolsa de hemoderivados e próteses, são descartados em lixeira comum hospitalar sem a menor preocupação para os impactos ambientais e para a saúde humana que podem acarretar.

A Resolução CONAMA nº 358/05 cuida do gerenciamento sob o foco da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Promove a competência aos órgãos ambientais estaduais e municipais para estabelecerem critérios para o licenciamento ambiental dos sistemas de tratamento e destinação final dos RSS. (BRASIL, 2006).

Já a RDC ANVISA nº 222/18 regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde, e define manejo de resíduos de serviços de saúde como atividade de manuseio dos referidos resíduos compreendendo as etapas de segregação, acondicionamento, identificação, armazenamento (interno, temporário e externo), coleta e transporte interno e externo, destinação e disposição final ambientalmente adequada (BRASIL, 2018c).

Segundo a RDC ANVISA nº 222/18, os RSS são classificados em cinco grupos, de acordo com suas características: Grupo A – Resíduos Biológicos; Grupo B – Resíduos Químicos; Grupo C – Resíduos Radioativos; Grupo D – Resíduos Comuns e Grupo E – Resíduos Perfurocortantes (BRASIL, 2018c).

O gerenciamento de RSS pelos hospitais deve abranger todas as etapas de planejamento, desde recursos físicos, recursos materiais até a capacitação dos recursos humanos envolvidos no manejo dos RSS. É fundamental que contemple não apenas os fatores de estética e de infecção hospitalar, mas também considere as questões de saúde do trabalhador (riscos de contaminação e acidentes de trabalho) e a preservação do meio ambiente.

Evidencia-se a importância de desenvolver instruções de trabalho para suprir a falta de informação, orientar e padronizar os procedimentos operacionais que envolvem os RSS. Há

necessidade de se estabelecer uma cultura de responsabilidade dos profissionais quanto a sua participação na geração e no manuseio de resíduos nos hospitais. (CAFURE; PATRIARCHA-GRACIOLLI, 2015).

Diante ao exposto, torna-se essencial capacitar os profissionais de saúde sobre o manejo adequado de RSS a fim de garantir as Boas Práticas recomendadas pela ANVISA e cumprir as determinações legais. Nota-se um distanciamento do discurso x prática no manejo adequado de RSS por parte dos profissionais de saúde, fazendo-se necessário criar estratégias para capacitação sobre manejo de resíduos de serviço de saúde para profissionais nos hospitais.

### **1.1 Problematização**

A produção de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), como pontuam Matos, Oliveira, Queiroz et al. (2018), aumentou consideravelmente nas últimas décadas, em razão do crescimento da população mundial e consequente demanda nos serviços de saúde. Essa problemática torna-se ainda mais crítica em países populosos e em desenvolvimento, como o Brasil, uma vez que o gerenciamento inadequado desses resíduos representa um risco em potencial para a população.

Pautado no alerta apontado por Uehara, Veiga e Takayanagui (2019), cabe ressaltar que os Resíduos de Serviços de Saúde podem representar um problema para a sociedade e para o ambiente, em razão de suas características tóxicas e/ou patogênicas. Por isso, há uma preocupação no que se refere ao gerenciamento dos RSS, fazendo com que as legislações se tornem cada vez mais restritivas, para garantir uma disposição final segura e adequada.

É necessário deixar claro que o gerenciamento dos resíduos gerados pelos serviços de saúde necessita de uma atenção especial, como enfatizam Oliveira, Mendonça, Gomes *et al.* (2018), pois, quando não há uma organização e sistematização desses resíduos, os riscos inerentes a eles podem propagar-se não somente para os trabalhadores, mas também para a sociedade e o meio ambiente.

Vale ainda destacar que o manejo dos RSS é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra- estabelecimento, desde a geração até a disposição final, incluindo as seguintes etapas no intra-hospitalar: Segregação: é a separação dos resíduos, no momento e local de sua geração; Acondicionamento: consiste no ato de embalar os resíduos segregados; Identificação: é o conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos. Nesse sentido, o gerenciamento adequado dos resíduos gerados pelos estabelecimentos de saúde é fundamental para a promoção da saúde, qualidade de vida e preservação do meio ambiente (COSTA; FELLI; SANCHEZ *et al.*, 2018).

O manejo dos RSS para o descarte constitui-se uma etapa vital no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Saúde, pois determina a colocação adequada do resíduo no insumo de coleta. A segregação inadequada gera prejuízos no ambiente de trabalho quanto ao risco de acidentes para o trabalhador e para o coletador dos resíduos, assim como para o meio ambiente, pois aumenta a necessidade de construção de aterros sanitários e exploração de matérias prima (BENTO; COSTA; LUZ *et al.*, 2017).

Apesar de a exigência legal de todo hospital ter um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) a fim de estabelecer o manejo adequado dos RSS desde a geração até a disposição final, é visível a dificuldade de implementação de tais ações nos estabelecimentos de saúde públicos e privados, necessitando de rotinas bem estruturadas e treinamentos frequentes dos profissionais de saúde para o cumprimento das Boas Práticas recomendadas pela ANVISA.

É importante salientar que o Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ possui seu PGRSS elaborado pela Gerência de Resíduos, o qual foi aprovado no ano de 2019 pela Direção e disponibilizado na Intranet do hospital para consulta pelos profissionais de saúde (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2019).

A propósito, a ANVISA (2018c) recomenda que os serviços de saúde devam manter um programa de educação continuada para os trabalhadores e todos os envolvidos nas atividades de gerenciamento de resíduos, que contemple temas como redução na geração de resíduos, manejo de RSS, responsabilidades, tarefas, biossegurança, segurança do trabalhador, dentre outros. Os documentos comprobatórios das capacitações devem ser mantidos arquivados, em meio físico ou eletrônico, por no mínimo cinco anos, para fins de inspeção sanitária.

Segundo constatado no estudo de Vitor, Falango, Oliveira *et al.* (2015), com o aumento das pressões legais, os serviços de saúde necessitam se adequar para contribuir na manutenção e cuidados com o meio ambiente. Nesse contexto, os hospitais constituem-se em grandes produtores de resíduos, dentre eles infectantes e químicos, que necessitam de uma gestão eficiente. De acordo com esse ponto de vista, os Resíduos de Serviços de Saúde constituem-se em um problema de difícil solução, especialmente em instituições de grande porte, como o hospital que figura cenário do presente estudo.

Assim sendo, o Setor do Hospital onde o Estudo está sendo desenvolvido é composto por Unidades de Obstetrícia e de Neonatologia e de acordo com Miranda *et al.* ([2003?]) tem como missão assistir de maneira qualificada e humanizada a gestação e ao recém-nato de alto risco.

Desde sua inauguração, em 2006, tem trabalhado para garantir o manejo adequado dos RSS. No entanto, alguns obstáculos interferem no processo de garantia das Boas Práticas no manejo de RSS, como: baixa adesão da equipe multiprofissional de saúde em participar de atividade educativa sobre o assunto, a questão da educação em serviço ser efetuada de maneira não periódica, além da alta rotatividade de profissionais de saúde lotados na instituição.

Para uma melhor compreensão de como funciona uma Maternidade de Alto Risco, faz-se necessário mencionar a Portaria nº 1.020/2013, a qual estabelece critérios para habilitação de estabelecimentos hospitalares de referência em Atenção à Gestação de Alto Risco Tipo 2, como: realizar atendimento em urgência e emergência obstétrica nas vinte e quatro horas do dia e nos sete dias da semana; dispor de um leito equipado para estabilização da gestante ou puérpera até transferência para UTI Adulto; disponibilizar Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional, disponibilizar UTI Neonatal; dispor de equipe multiprofissional para a atenção à Gestação de Alto Risco (composta por assistente social; enfermeiro obstetra; fisioterapeuta; fonoaudiólogo; médico anestesiológico; médico clínico geral; médico obstetra; médico neonatologista ou intensivista pediatria; médico pediatria; nutricionista; farmacêutico; psicólogo; técnico de enfermagem), dentre outros (BRASIL, 2013).

Sabe-se que o cuidar do recém-nascido internado na UTI Neonatal requer do enfermeiro experiência assistencial, conhecimentos técnicos, científicos e habilidades práticas pertinentes à profissão, além da sensibilização para um cuidado humano, visando promover o alívio do desconforto e da dor relacionados ao processo terapêutico como forma de minimizar o estresse vivido pelo recém-nascido durante o período de internação (TEIXEIRA; COSTA; MATA *et al.*, 2016). Ambientes de cuidados intensivos que necessitam de medidas máximas de controle, manejo e gerenciamento dos resíduos produzidos nas diversas atividades terapêuticas das equipes profissionais neles atuantes, cuja capacitação se faz indispensável, em consonância com as diretrizes normativas oficiais que norteiam os procedimentos terapêuticos para com seres humanos altamente vulneráveis neles atendidos.

De acordo com o estudo de Fernandes, Santos e Santiago (2019), um dos maiores desafios para a saúde pública brasileira é a redução da mortalidade neonatal, por meio da efetivação de políticas públicas voltadas à qualificação da assistência. Desse modo, a oferta de atenção resolutiva, do pré-natal aos cuidados com o recém-nascido, propicia a diminuição de agravos, o que favorece uma elevação na sobrevivência, especialmente dos recém-nascidos de risco. Veja, Soares e Nasr (2017) referem que uma equipe de saúde multiprofissional treinada e capacitada com disponibilidade de

equipamentos, materiais e, infraestrutura adequada ao diagnóstico e tratamento dos casos de gestações de alto risco são condições relacionadas a um desfecho favorável nas complicações obstétricas. A oferta de atenção qualificada aparece como componente essencial para a redução da mortalidade materna.

Como destacam Coswosk, Rosa, Caldeira *et al.* (2018), a implantação da educação dentro do ambiente do hospital auxilia na reorganização do trabalho, já que este conhecimento é um valor necessário para a ação no cotidiano. Um elemento importante para a implantação desse ensino é a educação continuada, pois através dela consegue-se a atualização de conhecimentos e aquisição de novas informações. Assim, permite ao trabalhador continuar vivenciando experiências após sua formação inicial, aumentando ou melhorando a sua competência profissional, objetivando a efetividade das suas responsabilidades coletivas e individuais.

Considera-se também pontuar que o conhecimento dos profissionais está aquém do necessário para um gerenciamento adequado dos resíduos produzidos na atenção primária e encontra-se demasiadamente concentrado nas etapas iniciais, principalmente o descarte. Algumas variáveis socioeconômicas (idade) e de formação (tempo de formação e atuação) podem influenciar o conhecimento e a prática desses profissionais. Apesar disso, os profissionais se reconhecem como um dos principais agentes produtores de resíduos na atenção primária. Práticas equivocadas relacionadas ao manejo dos principais resíduos que cercam a prática clínica na atenção primária tornam o enfermeiro e outros trabalhadores em saúde vulneráveis a acidentes. (MATOS; OLIVEIRA; QUEIROZ *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o presente estudo pretende responder a seguinte Questão de Pesquisa:

*A implementação de estratégias para a capacitação profissional sobre manejo de RSS será suficiente para despertar nos profissionais de saúde interesse sobre o tema, tornando-os mais conscientes do seu papel como responsáveis pela geração/segregação/descarte de RSS?*

Questões norteadoras:

Como contribuir para tornar mais atrativa a capacitação profissional no Manejo de RSS na Maternidade de Alto Risco?

Quais estratégias estimuladoras poderão ser aplicadas para auxiliar na capacitação da equipe multiprofissional de saúde da Maternidade no Manejo de RSS?

## 1.2 Objetivos

### Geral

Capacitar os profissionais de saúde do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ sobre manejo de RSS.

### Específicos

- Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca do manejo de RSS;
- Elaborar e implementar capacitação dinâmica sobre manejo adequado de RSS para profissionais de saúde;
- Produzir material educativo com perguntas e respostas, “Quiz”, que auxilie na educação continuada sobre manejo adequado de RSS para profissionais de saúde.
- Avaliar a eficácia da atividade educativa desenvolvida na visão dos sujeitos do estudo.

## 1.3 Justificativa e Relevância

A crescente geração de resíduos sólidos desencadeou uma série de problemas relacionados à sua disposição final, exigindo esforços do poder público para fornecer uma forma adequada de destinação dos resíduos gerados e reduzir os impactos ambientais. (UEHARA; VEIGA; TAKAYANAGUI, 2019). Preocupação com impactos ambientais e com os mais diversos riscos a que ficam expostas pessoas que buscam atendimento nos ambientes hospitalares que adquirem reconhecimento da premência de processos de gestão, manejo profissionais dos resíduos de serviços de saúde, em especial, nas áreas de pré-parto/parto e unidades de internação de recém-nascidos de alto risco). André, Veiga e Takayanagui (2016), enfatizam que as maternidades são importantes geradores de resíduos, tanto do Grupo A (Infectantes), como dos Grupos E (Perfurocortantes) e D (Comum).

Por essas razões que o gerenciamento de RSS deve ser realizado de forma integral, buscando a articulação das ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento que um estabelecimento de saúde desenvolve, baseando-se em critérios sanitários, ambientais e econômicos para coletar, tratar e dispor os resíduos gerados (UEHARA; VEIGA; TAKAYANAGUI, 2019;

DIAS; SARTURI; CAMPONAGRA *et al.*, 2017; SANCHES; MEKARO; FIGUEIREDO *et al.*, 2018).

Faz mister destacar, nesse contexto, com base no estudo de Coswosk, Rosa, Caldeira *et al.* (2018), a importância de se abordar a questão da educação continuada relacionada aos profissionais da saúde que atuam na assistência materna e neonatal de alto risco, priorizando modalidade de trabalho pautada nas diretrizes do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), possibilitando uma atuação mais segura por parte destes profissionais em relação às condições reais que envolvem seu trabalho.

Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre manejo adequado de RSS faz-se necessário para estabelecer ações estratégicas apropriadas para a capacitação destes profissionais e assim assegurar a eficácia do processo.

Tendo em vista que o assunto Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde desperta pouco interesse nos profissionais de saúde em participar de atividade educativa sobre o assunto, torna-se relevante utilizar ferramentas educacionais dinâmicas, tecnológicas que facilitem e estimulem a participação dos profissionais na educação em serviço da maternidade em questão. E propor a aplicação futura deste modelo de capacitação nas demais unidades do hospital universitário onde a maternidade está inserida.

## **2. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido em duas fases por meio de instrumentos semiestruturados com perguntas abertas e fechadas, com início em julho de 2019 e término em janeiro de 2020. A primeira fase constituiu de coleta de dados por meio de entrevista sobre o perfil do profissional de saúde e seu conhecimento acerca do manejo adequado de RSS a fim de identificar as necessidades para capacitação dos profissionais de saúde. Já a segunda fase consistiu na implementação das ações educativas utilizando o produto hospitalar gerado (material educativo com perguntas e respostas - “Quiz”) sobre manejo adequado de RSS e na avaliação da eficácia da atividade educativa desenvolvida através da aplicação de questionário.

O Estudo foi desenvolvido no Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ situado no Município do Rio de Janeiro.

Os participantes da Pesquisa foram compostos por profissionais da área de saúde de diferentes categorias, da assistência direta e de apoio, lotados nas Unidades de Obstetrícia (Pré-natal, Medicina Fetal, Enfermaria de Gestantes, Centro Obstétrico, Alojamento Conjunto e Banco de Leite Humano) e de Neonatologia (UI e UTI Neonatal), Secretarias e Recepção do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ localizado no Município do Rio de Janeiro, dentre eles agentes de segurança, assistentes sociais, copeiras, encaminhadores, enfermeiros (generalistas, obstetras e neonatais), fisioterapeutas, fonoaudiólogas, médicos (obstetras, pediatras e neonatologistas), nutricionistas, psicólogos, recepcionistas, residentes das diversas categorias, técnicos administrativos, técnicos de enfermagem e técnicos de nutrição.

Considerando que aproximadamente 400 (quatrocentos) profissionais de saúde atuam sistematicamente nesta Maternidade de Alto Risco, os participantes da pesquisa foram selecionados através de amostragem por conveniência (composta por 60 profissionais, sendo 30 de enfermagem e 30 de outras categorias), respeitando os critérios de inclusão.

Critérios de inclusão: Profissionais de saúde de diferentes categorias profissionais, da assistência direta e de apoio, lotados nas Unidades de Obstetrícia e Neonatologia do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ, que se encontram atuando sistematicamente nestas Unidades, que concordem em participar da pesquisa em questão, que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e que esteja de acordo com os padrões exigidos pela Resolução nº 580 de 22 de março de 2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Critérios de exclusão: Profissionais de saúde em afastamento temporário (licenças), com dificuldade de comunicação e estagiários.

## **2.1 Etapas da Pesquisa**

### **2.1.1 Coleta de dados**

Os instrumentos de coleta de dados da Fase 1 (APÊNDICES B e C) da pesquisa constam de perguntas abertas e fechadas sobre dados sociodemográficos do profissional de saúde, da assistência direta e de apoio, e seu conhecimento quanto ao manejo adequado de RSS, baseado nas recomendações da RDC 222, de 28 de março de 2018 da ANVISA.

Vale destacar que o instrumento de coletas de dados da Fase 1 possui perguntas semelhantes (do número 1 ao 13) para todas as categorias profissionais e, apresenta perguntas específicas para os profissionais da assistência direta e para os de apoio (numeradas da 14<sup>a</sup> à 20<sup>a</sup>). Neste último grupo, foram inseridas perguntas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade.

A análise dos dados obtidos, após a aplicação deste instrumento, serviu de subsídio para elaboração do plano de capacitação a ser desenvolvido na Etapa 2 da pesquisa.

Já o instrumento de coleta de dados da Fase 2 (APÊNDICE D) da pesquisa foi composto por perguntas fechadas sobre manejo adequado de RSS, baseadas nas recomendações da RDC 222, de 28 de março de 2018 da ANVISA. O referido instrumento foi aplicado ao final da participação dos profissionais nas atividades de capacitação a fim de possibilitar a avaliação da eficácia da atividade educativa desenvolvida.

### **Fase 1**

A coleta de dados se deu através de instrumento com roteiro semiestruturado de entrevista, contendo perguntas abertas e fechadas aos profissionais da área da saúde, da assistência direta e de apoio, cujos dados coletados e analisados subsidiaram a identificação das necessidades de capacitação (diagnóstico situacional) e geração de produto hospitalar voltado para o manejo adequado de RSS.

Os dados da Fase 1 foram coletados no período de 08 a 30 de agosto de 2019. Primeiramente foi aplicado teste piloto com um profissional de saúde, onde foi evidenciada a necessidade de efetuar ajustes no questionário. Após adequação, o novo questionário foi aplicado a outros cinco profissionais e o instrumento foi considerado apropriado para a coleta de dados. Em seguida, foi dada sequência as entrevistas com os 60 profissionais previstos (30 de enfermagem e 30 das demais categorias profissionais) atuantes na Maternidade de Alto Risco, cuja amostragem foi escolhida por conveniência (considerando a disponibilidade dos profissionais em serviço).

A propósito do maior quantitativo de profissionais de enfermagem no presente estudo, busca-se pautar nas considerações do estudo de BENTO, COSTA, LUIZ *et al.* (2017), de acordo com o qual, a enfermagem é a profissão com presença marcante na equipe de saúde e que permanece junto ao paciente durante toda sua hospitalização, podendo tornar-se líder na resolução desta problemática. Nas unidades de internação, a atuação da enfermagem possui grande relevância, estando o seu encargo a organização, manutenção e coordenação das atividades para o seu pleno funcionamento, sendo esta peça fundamental na articulação do trabalho dos diversos profissionais de saúde.

### **Fase 2**

Esta etapa de coleta de dados ocorreu após o desenvolvimento das ações educativas com o produto hospitalar gerado sobre manejo adequado de RSS (oficina interativa por meio de “Quiz”), no período de 14 a 17 de janeiro de 2020, através da aplicação de questionário semiestruturado com

perguntas abertas e fechadas aos profissionais, da assistência direta e de apoio, participantes das atividades de capacitação. A análise e o tratamento dos dados permitiu avaliar a eficácia da atividade educativa desenvolvida.

### **2.1.2 Procedimento de análise**

Inicialmente as perguntas contidas no instrumento de coleta de dados da Fase 1 foram transcritas para o Google Forms e três formulários foram criados: um com perguntas comuns a todas as categorias (numeradas da 1ª à 13ª), um com perguntas específicas para os profissionais da assistência direta (numeradas da 14ª à 20ª) e outro com perguntas específicas para os profissionais de apoio (numeradas da 14ª à 20ª). Em seguida, os dados coletados da Fase 1 foram inseridos como respostas nos formulários do Google Forms, correspondendo um questionário para cada participante entrevistado.

Após inserção dos dados, as ferramentas do Google Forms geraram gráficos que auxiliaram na análise descritiva de frequência absoluta e relativa simples e, interpretação dos dados. Os resultados, então, foram transcritos em tabelas para apresentação.

Na Fase 2, o Google Forms também foi utilizado para inserção e análise dos dados coletados, procedendo da mesma forma que na Fase 1, exceto no que se refere à criação de um único formulário, com perguntas comuns a todas as categorias, tanto para profissionais da assistência direta quanto para profissionais de apoio.

## **2.2 Aspectos Éticos**

O Estudo foi conduzido dentro dos padrões exigidos pela Resolução 580 de 22 de março de 2018 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi submetido aos Comitês de Ética e Pesquisa da UNIRIO (CAAE 12799719.7.0000.5285) e do HUPE/UERJ (CAAE 12799719.7.3001.5259), conforme Pareceres Substanciados emitidos (ANEXOS A e B).

Os profissionais de saúde convidados à entrevista (Fase 1 - Quantitativa) foram orientados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a garantia do anonimato dos indivíduos pesquisados, assim como os participantes das atividades de capacitação (Fase 2 - Intervenção e Quantitativa). O estudo respeitou os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade, privacidade e sigilo das informações.

## 2.3 Produtos da Pesquisa

Os produtos elaborados a partir da análise dos dados obtidos foram cinco, destes, três sistematizados em forma de artigo e duas produções técnicas.

- **Produto 01: Artigo “Manejo de Resíduos em Maternidade de Alto Risco: Uma questão que requer capacitação multiprofissional”**

O artigo encontra-se em revisão para submissão em periódico indexado.

- **Produto 02: Artigo “Manejo de Resíduos em Maternidade de Alto Risco: Uma questão de saúde ambiental que requer envolvimento de toda a equipe”**

O artigo encontra-se em estágio final de elaboração para submissão em periódico indexado.

- **Produto 03: Artigo “Quiz Interativo: estratégia para capacitação de profissionais de saúde sobre manejo de RSS”**

O artigo encontra-se em estágio final de elaboração para submissão em periódico indexado..

- **Produto 04: Produção Técnica - Quiz Interativo “Manejando RSS”**

Corresponde a material educativo com perguntas e respostas, “Quiz” (APÊNDICE E), sobre manejo adequado de RSS para profissionais de saúde utilizado nas atividades de educação continuada em serviço (oficinas interativas).

Intervenção:

A intervenção se deu através da implementação de material educativo com perguntas e respostas (“Quiz”), como ferramenta motivadora para a participação dos profissionais de saúde nas atividades de capacitação (oficinas interativas) sobre manejo adequado de RSS que foram desenvolvidas na Unidade.

O “Quiz” foi composto pelos seguintes assuntos: informações gerais sobre RSS (legislação em vigor), classificação dos RSS, manejo adequado dos RSS, fluxo de RSS, segurança do trabalhador e Boas Práticas no manejo de RSS.

As atividades de educação continuada em serviço seguiram plano de capacitação adequado às necessidades identificadas de treinamento. A eficácia das ações desenvolvidas foi avaliada através da aplicação de questionário após a execução das atividades.

O Estudo teve como caráter inovador a implementação de novas metodologias educacionais participativas com estratégias e interativas, questões com perguntas e respostas – “Quiz”, como ferramenta motivadora para a educação continuada de profissionais de saúde sobre manejo de RSS.

Vale destacar que a inovação é definida como a introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo e social que resulte em novos produtos, serviços ou processos ou que compreenda a agregação de novas funcionalidades ou características a produto, serviço ou processo já existente que possa resultar em melhorias e em efetivo ganho de qualidade ou desempenho (BRASIL, 2016b).

Segundo Brasil (2016a), a metodologia participativa é aquela que favorece a atuação efetiva dos participantes no processo educativo, valorizando seus conhecimentos e suas experiências, envolvendo-os na discussão, na identificação e na busca de soluções para problemas que emergem de suas vidas. É uma prática pedagógica baseada na satisfação, na vivência e na participação ativa em situações reais ou imaginárias; estimula a reflexão e facilita aos participantes na construção das situações concretas da vida. Existem várias formas de desenvolver processos educativos através de técnicas no campo das metodologias participativas, como o psicodrama, a dinâmica de grupo, a aprendizagem vivencial, a oficina, a roda de conversa, o círculo de cultura, entre outras.

Já a metodologia “Safety Huddles” é utilizada para realização de reuniões breves e rotineiras com o propósito de compartilhar informações sobre problemas de segurança potenciais ou existentes que os pacientes ou trabalhadores enfrentam. As reuniões devem durar aproximadamente 5 a 15 minutos, em local e horário programados, focada no objetivo traçado, com a intenção de melhoria e não punição, onde todos são incentivados a falar. Apresenta os seguintes componentes básicos: planejamento, agendamento, documentação e relatório de itens de ação, comunicação/compartilhamento de informações e, medição da eficácia (WAGNER; THEEL; HANDEL, 2015).

Diante ao exposto, verificou-se que o método desenvolvido na aplicação do produto gerado Quiz Interativo “Manejado RSS” adaptou-se perfeitamente aos princípios das metodologias educacionais participativas e “Safety Huddle”, descritas acima.

- **Produto 05: Produção Técnica - Cartaz “Dez Passos para Boas Práticas no Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)”**

Corresponde a material didático instrucional constituído por 10 passos essenciais para assegurar as Boas Práticas no Manejo de RSS.

O Cartaz (APÊNDICE F) é uma produção complementar do Estudo e foi desenvolvido a partir da observação da necessidade de garantir práticas efetivas para o cumprimento das Boas Práticas no manejo de RSS recomendadas pela RDC ANVISA nº 222/18.

Considerou-se na elaboração dos Passos as exigências legais, como a importância dos Estabelecimentos de Saúde possuírem um Plano de Gerenciamento de RSS do conhecimento de todos, além de ações básicas no manejo de RSS a fim de auxiliar os gestores e profissionais dos Estabelecimentos de Saúde no direcionamento das Boas Práticas.

### **3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **Fase 1**

Participaram da coleta de dados 60 profissionais de saúde atuantes na Maternidade de Alto Risco, sendo 30 profissionais de enfermagem e 30 de outras categorias, predominando a categoria de técnicos de enfermagem com 33,4% dos entrevistados, conforme Tabela 1.

**Tabela 1: Categoria Profissional, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Categoria Profissional	n = 60	%
Assistente Social	2	3,3
Auxiliar de Serviços Gerais	2	3,3
Copeira	2	3,3
Encaminhador	1	1,7
Enfermeiro	10	16,7
Fisioterapeuta	2	3,3
Fonoaudiólogo	2	3,3
Médico	10	16,7
Nutricionista	2	3,3
Psicólogo	2	3,3
Recepcionista	1	1,7
Técnico Administrativo	1	1,7
<b>Técnico de Enfermagem</b>	<b>20</b>	<b>33,4</b>
Técnico de Nutrição	1	1,7
Vigilante Patrimonial	2	3,3

91,7% dos entrevistados pertenciam ao sexo feminino. 38,3% profissionais possuem idade entre 41 e 50 anos (Tab. 2), 35% escolaridade apresentando nível superior com especialização (Tab. 3), 35,1% com tempo de formação na função exercida entre 21 e 30 anos (Tab. 4) e 53,3% com tempo de trabalho na Unidade entre 1 e 10 anos (Tab. 5).

**Tabela 2: Idade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Idade	n = 60	%
20 a 30 anos	9	15
31 a 40 anos	16	26,7
<b>41 a 50 anos</b>	<b>23</b>	<b>38,3</b>
51 a 60 anos	9	15
Maior 60 anos	3	5

**Tabela 3: Escolaridade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Escolaridade	n = 60	%
Ensino Fundamental Incompleto	1	1,7
Ensino Fundamental Completo	1	1,7
Ensino Médio Incompleto	2	3,3
Ensino Médio Completo	8	13,2
Ensino Superior Incompleto	2	3,3
Ensino Superior Completo	10	16,7
<b>Especialização</b>	<b>21</b>	<b>35</b>
Especialização em Curso	6	10
Mestrado	7	11,7
Doutorado	1	1,7
Doutorado em curso	1	1,7

**Tabela 4: Tempo de formação na função exercida, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Tempo de Formação	n = 60	%
1 a 10 anos	17	28,3
11 a 20 anos	17	28,3
<b>21 a 30 anos</b>	<b>21</b>	<b>35,1</b>
31 a 40 anos	3	5
Maior 40 anos	2	3,3

**Tabela 5: Tempo de Trabalho na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Tempo de Trabalho	n = 60	%
Menor 1 ano	6	10
<b>1 a 10 anos</b>	<b>32</b>	<b>53,3</b>
11 a 20 anos	15	25
21 à 30anos	7	11,7

91,7 % não conheciam a RDC nº 222 da ANVISA, de 28 de março de 2018, que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. 60% já receberam informação sobre RSS e destes, 28,3% exclusivamente no HUPE (Tab. 6). 55% disseram que raramente buscam informação em caso de dúvida sobre manejo de RSS (Tab.7).

**Tabela 6: Onde recebeu informação sobre RSS, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Onde recebeu informação	n = 60	%
HUPE	17	28,3
Outra Instituição	15	25
HUPE e outra Instituição	3	5
Estudos “online”	1	1,7
<b>Não recebeu</b>	<b>24</b>	<b>40</b>

**Tabela 7: Busca de informação sobre RSS, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Busca de informação	n = 60	%
nunca	4	6,7
<b>raramente</b>	<b>33</b>	<b>55</b>
uma vez por trimestre	7	11,7
uma vez por mês	7	11,7
uma vez semana	2	3,2
frequentemente	7	11,7

90% manifestaram que frequentemente utilizam algum critério para o descarte adequado de RSS (Tab. 8). 98,3% opinaram que a geração/segregação/descarte de RSS é da responsabilidade do profissional de saúde. 96,7% demonstraram interesse em participar de atividade de educação em serviço sobre manejo de RSS, sendo os três assuntos considerados de maior importância para serem abordados em atividade de capacitação: descarte dos diferentes grupos de resíduos de saúde (63,3%), resíduos biológicos (13,3%), manejo dos diferentes grupos de resíduos de saúde e segurança do profissional (11,7% cada), em concordância com a Tabela 9.

**Tabela 8: Utiliza algum critério para o descarte adequado de RSS na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Utiliza algum critério	n = 60	%
nunca	2	3,3
raramente	1	1,7
uma vez por trimestre	1	1,7
uma vez por mês	0	0
uma vez semana	2	3,3
<b>frequentemente</b>	<b>54</b>	<b>90</b>

**Tabela 9: Três assuntos relevantes sobre RSS para serem abordados em educação em serviço, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Assuntos relevantes	n = 60	%
classificação dos resíduos	6	10
segregação de resíduos	3	5
<b>descarte de resíduos</b>	<b>38</b>	<b>63,3</b>
<b>resíduos biológicos</b>	<b>8</b>	<b>13,3</b>
resíduos perfurocortantes	2	3,3
resíduos químicos	4	6,7
<b>manejo de resíduos</b>	<b>7</b>	<b>11,7</b>
cuidado no recolhimento	1	1,7
diminuição na geração de resíduos	3	5
<b>segurança do profissional</b>	<b>7</b>	<b>11,7</b>
destinação correta	1	1,7
cor do saco de resíduos	1	1,7
desconhece	3	5

70% identificaram adequadamente o coletor de resíduo de cor cinza como sendo o apropriado para o descarte de resíduo comum (Tab.10). Os três resíduos comuns gerados na Unidade mais citados foram: papel e plástico (55% cada) e luva (28,3%), destacados na Tabela 11. 50% afirmaram a cor cinza do saco como adequada ao acondicionamento do resíduo comum (Tab. 12). 90% asseguraram que o funcionário responsável pela higiene hospitalar deve usar luva de borracha para realizar suas atividades (Tab. 13). 46,7% falaram que os resíduos do coletor devem ser recolhidos quando o mesmo atingir 2/3 da sua capacidade (Tab. 14).

**Tabela 10: Grupo de resíduo deve ser desprezado no coletor de cor cinza, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Grupo	n = 60	%
<b>comum (em conformidade)</b>	<b>42</b>	<b>70</b>
biológico	7	11,7
perfurocortante	0	0
químico	1	1,7
desconhece	10	16,6

**Tabela 11: Três resíduos comuns gerados na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Resíduos	n = 60	%
embalagens de materiais	13	21,7
alimentos	16	26,7
<b>papel</b>	<b>33</b>	<b>55</b>
<b>plástico</b>	<b>33</b>	<b>55</b>
fralda/absorvente	14	23,3
algodão/gaze	14	23,3
<b>luva</b>	<b>17</b>	<b>28,3</b>
fita crepe	1	1,7
máscara/touca/capote descartável	6	10
material de escritório	1	1,7
eliminações vesico-intestinais	1	1,7
resíduos em inconformidade	4	6,7
desconhece	1	1,7

**Tabela 12: Cor do saco destinado ao acondicionamento do resíduo comum, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Cor	n = 60	%
branca	12	20
<b>cinza (em conformidade)</b>	<b>30</b>	<b>50</b>
vermelha	1	1,7
preta	9	15
desconhece	8	13,3

**Tabela 13: Tipo de luva que o funcionário responsável pela higiene hospitalar deve usar para realizar suas atividades, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Tipo	n = 60	%
látex	1	1,7
<b>borracha</b>	<b>54</b>	<b>90</b>
vinil	0	0
plástica	0	0
desconhece	5	8,3

**Tabela 14: Recolhimento do coletor de resíduos, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Recolhimento	n = 60	%
estiver transbordando	0	0
<b>atingir 2/3 da capacidade</b>	<b>28</b>	<b>46,7</b>
atingir o limite de sua capacidade	6	10
sempre que possível	18	30
desconhece	8	13,3

Os profissionais da assistência direta responderam que os três resíduos perfurocortantes mais gerados na Unidade são: agulhas/lancetas (94,5%), lâminas (56,4%) e vidrarias (45,5%), segundo a Tabela 15. 81,8% citaram que a caixa coletora de material perfurocortante deve ser substituída sempre que o resíduo atingir a linha pontilhada (Tab. 16) e 58,1% que a caixa de perfurocortante é encontrada no Posto de Enfermagem (Tab. 17).

**Tabela 15: Três resíduos perfurocortantes gerados na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Resíduos	n = 55	%
<b>agulhas/lancetas</b>	<b>52</b>	<b>94,5</b>
<b>lâminas</b>	<b>31</b>	<b>56,4</b>
<b>vidrarias</b>	<b>25</b>	<b>45,5</b>
instrumentos cirúrgicos descartáveis	7	12,7
jelco	13	23,6
scalp	12	21,8
clips	1	1,8
estilete	1	1,8
desconhece	1	1,8

**Tabela 16: Substituição da caixa coletora de perfurocortantes, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Substituição	n = 55	%
ao atingir sua capacidade máxima	0	0
<b>ao atingir a linha pontilhada</b>	<b>45</b>	<b>81,8</b>
a cada plantão	1	1,8
ao atingir a metade de sua capacidade	3	5,5
desconhece	6	10,9

**Tabela 17: Local onde a caixa de perfurocortante é encontrada na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Local	n = 55	%
quarto de Enfermaria	0	0
<b>posto de enfermagem</b>	<b>32</b>	<b>58,1</b>
sala de preparo de medicação	20	36,4
carrinho de curativo	0	0
desconhece	3	5,5

Conforme ainda os profissionais da assistência direta entrevistados, 83,6% consideraram que os resíduos, em geral, gerados na assistência ao paciente em precauções de contato correspondem ao grupo biológico (Tab. 18). Apenas 34,5% reconheceram o símbolo que caracteriza o resíduo biológico (Tab. 19). Os três resíduos biológicos gerados na Unidade mais enunciados foram: materiais com secreção/fluidos orgânicos (67,3%), resíduos provenientes de curativo (30,9%) e resíduos em inconformidade (23,6%) de acordo com a Tabela 20. 30,8% expressaram que o coletor de resíduo biológico é encontrado à beira do leito especializado (Tab. 21).

**Tabela 18: Grupo de resíduos gerados na assistência ao paciente em precauções de contato, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Grupo	n = 55	%
comum	2	3,6
<b>biológico (em conformidade)</b>	<b>46</b>	<b>83,6</b>
depende do tipo de resíduo	6	11
reciclável	0	0
desconhece	1	1,8

**Tabela 19: Identificação do símbolo que caracteriza o resíduo biológico, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Símbolo	n = 55	%
<b>biológico</b>	<b>19</b>	<b>34,5</b>
químico	9	16,4
comum	5	9,1
radioativo	6	10,9
desconhece	16	29,1

**Tabela 20: Três resíduos biológicos gerados na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Resíduos	n = 55	%
<b>materiais com secreção/fluidos orgânicos</b>	<b>37</b>	<b>67,3</b>
bolsa de sangue	6	10,9
<b>resíduos provenientes de curativo</b>	<b>17</b>	<b>30,9</b>
resíduos provenientes de pacientes com precauções	5	9,1
peças anatômicas	5	9,1
secreções em geral	3	5,5
<b>resíduos em inconformidade</b>	<b>13</b>	<b>23,6</b>
desconhece	3	5,5

**Tabela 21: Local onde o coletor de resíduo biológico é encontrado na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Local	n = 55	%
<b>à beira do leito especializado</b>	<b>17</b>	<b>30,8</b>
à beira do leito comum (inconformidade)	3	5,5
posto de enfermagem (inconformidade)	9	16,4
sala de preparo de medicação	3	5,5
carrinho de curativo	13	23,6
desconhece	10	18,2

Em relação aos profissionais de apoio, 60% distinguiram o símbolo que caracteriza o resíduo comum (Tab. 22). 100% apontaram que o coletor de resíduo comum é encontrado no banheiro (Tab. 23). 60% acreditam que os resíduos comuns gerados no hospital “não” fazem parte dos RSS. 100% declararam que os custos com o manejo dos resíduos comuns “não” são iguais aos custos com o manejo dos resíduos biológicos e/ou perfurocortantes pelos Estabelecimentos de Saúde. 80% mencionaram que o manejo adequado dos RSS pelos profissionais pode gerar economia para os Serviços de Saúde. 100% pronunciaram que os RSS “não” podem ser reciclados. 100% referiram que o manejo inadequado dos RSS pode interferir na qualidade do meio ambiente/saúde do trabalhador, sendo as interferências mais mencionadas: poluição do meio ambiente (80%), doenças em geral (40%) e doenças no trabalhador em consequência da falta do uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI (40%), consoante com a Tabela 24.

**Tabela 22: Identificação do símbolo que caracteriza o resíduo comum, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Símbolo	n = 5	%
biológico	0	0
químico	0	0
<b>comum</b>	<b>3</b>	<b>60</b>
radioativo	0	0
desconhece	2	40

**Tabela 23: Local onde o coletor de resíduo comum é encontrado na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Local	n = 5	%
escadas	0	0
interior do elevador	0	0
<b>banheiro</b>	<b>5</b>	<b>100</b>
carrinho de curativo	0	0
desconhece	0	0

**Tabela 24: Três possíveis interferências na saúde do trabalhador/qualidade do meio ambiente em consequência ao manejo inadequado dos RSS, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2019.**

Interferências	n = 5	%
<b>doenças em geral</b>	<b>2</b>	<b>40</b>
<b>poluição do meio ambiente</b>	<b>4</b>	<b>80</b>
contaminação de pessoas e animais	1	20
materiais biológicos podem causar contaminação de pessoas	1	20
<b>falta de EPI pode causar doenças no trabalhador</b>	<b>2</b>	<b>40</b>
acidente com perfurocortantes pode causar contaminação do profissional	1	20

## Fase 2

Participaram da coleta de dados (Fase 2) 60 profissionais de saúde atuantes na Maternidade de Alto Risco, sendo 30 profissionais de enfermagem e 30 de outras categorias, predominando a categoria de técnicos de enfermagem com 33,4% dos entrevistados, conforme Tabela 1. Vale destacar que 10% dos profissionais participaram também da primeira fase do Estudo.

**Tabela 1: Categoria Profissional, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Categoria Profissional	n = 60	%
Assistente Social	2	3,3
Auxiliar de Serviços Gerais	2	3,3
Copeira	2	3,3
Encaminhador	1	1,7
Enfermeiro	10	16,7
Fisioterapeuta	2	3,3
Fonoaudiólogo	2	3,3
Médico	10	16,7
Nutricionista	2	3,3
Psicólogo	2	3,3
Recepcionista	1	1,7
Técnico Administrativo	1	1,7
<b>Técnico de Enfermagem</b>	<b>20</b>	<b>33,4</b>
Técnico de Nutrição	1	1,7
Vigilante Patrimonial	2	3,3

90% dos entrevistados pertencem ao sexo feminino. 30 % profissionais possuem idade entre 41 a 50 anos (Tab. 2), 36,7% escolaridade apresentando nível superior com especialização (Tab. 3), 33,4% com tempo de formação na função exercida entre 1 a 10 anos (Tab. 4) e 50 % com tempo de trabalho na Unidade entre 1 a 10 anos (Tab. 5).

**Tabela 2: Idade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Idade	n = 60	%
20 a 30 anos	11	18,1
31 a 40 anos	14	23,6
<b>41 a 50 anos</b>	<b>18</b>	<b>30</b>
51 a 60 anos	13	21,7
Maior 60 anos	4	6,6

**Tabela 3: Escolaridade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Escolaridade	n = 60	%
Ensino Fundamental Incompleto	1	1,7
Ensino Fundamental Completo	1	1,7
Ensino Médio Incompleto	1	1,7
Ensino Médio Completo	11	18,3
Ensino Superior Incompleto	2	3,3
Ensino Superior Completo	5	8,3
<b>Especialização</b>	<b>22</b>	<b>36,7</b>
Especialização em Curso	9	15
Mestrado	7	11,7
Doutorado	1	1,7

**Tabela 4: Tempo de Formação na Função Exercida, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Tempo de Formação	n = 60	%
Menor 1 ano	1	1,7
<b>1 a 10 anos</b>	<b>20</b>	<b>33,4</b>
11 a 20 anos	16	26,7
21 a 30 anos	17	28,2
31 a 40 anos	6	10

**Tabela 5: Tempo de Trabalho na Unidade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Tempo de Trabalho	n = 60	%
Menor 1 ano	10	16,7
<b>1 a 10 anos</b>	<b>30</b>	<b>50</b>
11 a 20 anos	13	21,7
21 a 30 anos	7	11,6

Em relação à avaliação da eficácia da atividade educativa desenvolvida com aplicação do produto gerado Quiz Interativo “Manejando RSS”, 90% consideraram ótima a relevância do tema (Tab. 6), 85% manifestaram que os assuntos abordados foram ótimos (Tab. 7), 88,3% conceituaram a Metodologia utilizada (“Quiz”) como ótima (Tab. 8), 58,3% julgaram que o tempo destinado à atividade foi ótimo (Tab. 9), 63,3% acreditaram que o seu aproveitamento como participante da atividade foi ótimo (Tab. 10), 81,6 % declaram como ótima contribuição para melhoria da qualidade assistencial (Tab. 11).

**Tabela 6: Relevância do tema, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Relevância do tema	n = 60	%
<b>Ótimo</b>	<b>54</b>	<b>90</b>
Bom	6	10
Regular	0	0
Ruim	0	0

**Tabela 7: Assuntos abordados, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Assuntos abordados	n = 60	%
<b>Ótimo</b>	<b>51</b>	<b>85</b>
Bom	9	15
Regular	0	0
Ruim	0	0

**Tabela 8: Metodologia utilizada (“Quiz”), Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Metodologia utilizada (“Quiz”)	n = 60	%
<b>Ótimo</b>	<b>53</b>	<b>88,3</b>
Bom	6	10
Regular	1	1,7
Ruim	0	0

**Tabela 9: Tempo destinado à atividade, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Tempo destinado à atividade	n = 60	%
<b>Ótimo</b>	<b>35</b>	<b>58,3</b>
Bom	22	36,7
Regular	3	5
Ruim	0	0

**Tabela 10: Aproveitamento do participante, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Aproveitamento do participante	n = 60	%
<b>Ótimo</b>	<b>38</b>	<b>63,3</b>
Bom	20	33,3
Regular	2	3,4
Ruim	0	0

**Tabela 11: Contribuição para melhoria da qualidade assistencial, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Contribuição para melhoria da qualidade assistencial	n = 60	%
<b>Ótimo</b>	<b>49</b>	<b>81,6</b>
Bom	10	16,7
Regular	1	1,7
Ruim	0	0

60% dos participantes “não” emitiram críticas nem sugestões sobre a atividade desenvolvida. Considerando as críticas e sugestões apontadas, as três mais citadas foram: “Quiz” excelente/relevante/muito interessante (15%), disponibilizar para toda a equipe (6,7%) e não pertinentes (6,7%), conforme a Tabela 12.

**Tabela 12: Críticas e Sugestões, Maternidade de Alto Risco, Hospital Universitário. Rio de Janeiro, 2020.**

Críticas e sugestões	n = 60	%
<b>Disponibilizar para toda a equipe</b>	<b>4</b>	<b>6,7</b>
Disponibilizar o produto para outros setores do HUPE	1	1,7
Apresentar/disponibilizar o "Quiz" na Semana de Recepção dos Residentes	1	1,7
A metodologia é tão interessante que não dá vontade de parar	1	1,7
Discussões ao final	2	3,3
O tempo se torna dinâmico e falta muito para esgotar os assuntos	1	1,7
Rigor no tempo destinado	1	1,7
Maior tempo para a atividade	1	1,7
Pouco tempo para abordagem dos assuntos	1	1,7
Aumentar a quantidade de perguntas para cada participante	1	1,7
Aproveitamento restrito dependendo da sorte na escolha das perguntas pelos participantes	1	1,7
<b>“Quiz” excelente/relevante/muito interessante</b>	<b>9</b>	<b>15</b>
Apresentar minicurso de 5-10 minutos sobre fluxo de RSS antes da atividade	1	1,7
Realizar com frequência	1	1,7
Instruções claras	1	1,7
<b>Não pertinentes</b>	<b>4</b>	<b>6,7</b>
<b>Nenhuma</b>	<b>36</b>	<b>60</b>

### **3.1 Produto 1: Artigo “Manejo de Resíduos em Maternidade de Alto Risco: Uma questão que requer capacitação multiprofissional”**

O artigo encontra-se em revisão para submissão em periódico indexado.

### **3.2 Produto 2: Artigo “Manejo de Resíduos em Maternidade de Alto Risco: Uma questão de saúde ambiental que requer envolvimento de toda a equipe”**

O artigo encontra-se em estágio final de elaboração para submissão em periódico indexado.

### **3.3 Produto 3: Artigo “Quiz Interativo: estratégia para capacitação de profissionais de saúde sobre manejo de RSS”**

O artigo encontra-se em estágio final de elaboração para submissão em periódico indexado.

### **3.4 Produto 4: Produção Técnica - Quiz Interativo “Manejando RSS”**

Indicação do Produto Acadêmico (conforme classificação de Produção Técnica da CAPES, ano 2019):

Tipo – 2. Material didático

Registro Sucupira – Desenvolvimento de material didático e Instrucional

Subtipologia – Material didático instrucional com multimídia

Descrição – Material didático e instrucional produzido para a capacitação de recursos humanos e educação em saúde em formato virtual.

Observação – Buscar registro intelectual. Material didático instrucional só será computado quando tiver dados relacionados à divulgação, disponibilizados em site ou plataforma.

Classificação do Estrato – T1

Pontuação – 100 pontos

Inicialmente foi idealizado que o produto pudesse despertar o interesse dos profissionais de saúde em participar de atividade de capacitação em serviço sobre Manejo de RSS e proporcionar interação entre os participantes através da aplicação de metodologias participativas, em pouco tempo, sem deixar de lado o caráter inovador.

Foram desenvolvidos três croquis com cenários de ambientes hospitalares (unidade de internação, hall do elevador e recepção) contendo desenhos de personagens, objetos e ferramentas digitais com expressivas possibilidades de inserção de conteúdos sobre manejo de RSS. Os croquis

foram disponibilizados para um conhecedor de Tecnologia da Informação (TI), o qual confeccionou imagens ilustrativas no Programa de Computador Power Point e incluiu os conteúdos específicos, seguindo as instruções e direcionamento do pesquisador, construindo assim o produto: Quiz Interativo “Manejando RSS” (APÊNDICE E).

As telas produzidas, conforme as Figuras 7, 8 e 9, representam imagens de ambientes de Serviços de Saúde com potencial para abordar o manejo adequado dos RSS mais gerados na Unidade (referente aos Grupos: A – Resíduos Biológicos, Grupo D – Resíduos Comuns e Grupo E – Resíduos Perfurocortantes). Algumas imagens ilustrativas e desenhos (personagens, objetos e elevador) são compostos por um conjunto de números e cores. Ao escolher e clicar em um determinado número e em uma cor específica aparece automaticamente uma pergunta. Os participantes da atividade têm a oportunidade de optar pelos desenhos e as perguntas são lançadas na tela, assim como as respostas ao final.

O produto Quiz Interativo “Manejando RSS” pode ser aplicado pelo coordenador da atividade educativa em qualquer local com ponto de tomada elétrica, utilizando apenas o auxílio de um computador com programa Power Point quando a atividade envolver quantitativo pequeno de participantes ou com multimídia e projetado no local de treinamento quando o número de participantes for maior. O produto em questão possui instruções de uso (Figuras 10, 11 e 12) e permite desenvolver oficinas dinâmicas onde os profissionais podem interagir com a ferramenta proposta.

Antes da implementação da capacitação, o produto Quiz Interativo “Manejando RSS” foi aplicado a um grupo piloto composto por 11 profissionais da assistência direta, sendo identificada a necessidade de adequação na metodologia da atividade. Após os ajustes necessários, foram realizadas 17 atividades educativas (7 individuais, 1 em dupla, 1 em trio, e 8 em grupo), sendo 4 específicas para profissionais de apoio e 13 específicas para profissionais da assistência direta. As capacitações ocorreram tanto em ambientes apropriados para treinamento, como no interior dos setores de trabalho. O tempo proposto à atividade foi de aproximadamente 10 minutos, sendo estendido à critério dos participantes. Os assuntos abordados foram escolhidos através de sorteio das perguntas pelos profissionais. Participaram 60 profissionais (30 de enfermagem e 30 de outras categorias) no período de 14 a 17 de janeiro de 2020.

Os resultados demonstraram que 88,3% dos profissionais de saúde participantes da atividade educativa consideraram como ótima a Metodologia utilizada (“Quiz”) e 81,6% como ótima contribuição para a melhoria da qualidade assistencial. As estratégias implementadas foram

fundamentais para estimular a participação da equipe multiprofissional em atividade de educação em serviço e despertar o interesse sobre a temática, contribuindo para o desenvolvimento de Boas Práticas no manejo de RSS.

### **3.5 Produto 5: Produção Técnica - Cartaz “Dez Passos para Boas Práticas no Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)”**

Indicação do Produto Acadêmico (conforme classificação de Produção Técnica da CAPES, ano 2019):

Tipo – 2. Material didático

Registro Sucupira – Desenvolvimento de material didático e Instrucional

Subtipologia – Material didático

Descrição – Material didático e instrucional produzido para a capacitação de recursos humanos e educação em saúde em formato impresso.

Observação – Buscar registro intelectual. Material didático instrucional só será computado quando tiver dados relacionados à divulgação, disponibilizados em site ou plataforma.

Classificação do Estrato – T1

Pontuação – 100 pontos

O Cartaz (APÊNDICE F) é uma produção complementar do Estudo e foi desenvolvido a partir da observação de 10 passos essenciais para garantir as Boas práticas para o manejo adequado dos Resíduos de Serviços de Saúde pelos Estabelecimentos de Saúde.

Considerou-se na elaboração dos Passos as exigências legais, como a necessidade dos Estabelecimentos de Saúde possuírem um Plano de Gerenciamento de RSS que deverá ser do conhecimento de todos os profissionais, além da implantação de um Núcleo de Gerenciamento de RSS para promoção das Boas Práticas, garantia de recursos necessários, treinamento rotineiro dos funcionários, informação dos usuários sobre o manejo adequado de RSS, sensibilização quanto a importância da redução dos resíduos hospitalares, avaliação periódica do cumprimento das Boas Práticas, notificação das inconformidades e acompanhamento/divulgação dos indicadores de acidentes com material biológico com foco na melhoria dos processos de trabalho.

Espera-se que o Cartaz possa auxiliar os gestores e profissionais dos Estabelecimentos de Saúde no direcionamento das ações básicas para o manejo adequado dos RSS, contribuindo para o fortalecimento das Boas Práticas recomendadas pela RDC ANVISA nº 222/18.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale destacar a relevância da temática do Estudo, considerando constar dos assuntos apontados nas agendas de saúde mundiais e locais. A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, em um dos seus objetivos, visa “assegurar vida saudável e promover o bem-estar de todos em todas as idades”, além de outros objetivos afins. Esta Agenda consiste em um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. (ONU, 2015). Já a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS) traz os seguintes eixos temáticos: “ambiente, trabalho e saúde”, “desenvolvimento de tecnologias e inovação em saúde” e “gestão do trabalho e educação em saúde”. A publicação da APPMS ratifica o compromisso do Ministério da Saúde com o desenvolvimento de pesquisas em saúde com o propósito de integrar a ciência, a tecnologia e a inovação aos serviços prestados à população brasileira (BRASIL, 2018d).

Considerando o potencial risco de contaminação ambiental e coletivo dos RSS, mencionado por Cafure e Patriarcha-Graciolli (2015), torna-se primordial o seu gerenciamento para proteger a saúde humana, preservar a qualidade ambiental e promover a sustentabilidade. A implementação de atividades educativas sobre manejo adequado de RSS não só contribui para promoção das Boas Práticas, como também para redução dos riscos com contaminação/acidentes com materiais biológicos, diminuição dos custos com a segregação dos resíduos e preservação do meio ambiente com a disposição final apropriada nos aterros sanitários.

Os resultados do Estudo (Fase 1) corroboraram a necessidade de promover a capacitação dos profissionais de saúde, da assistência direta e de apoio, atuantes na Maternidade de Alto Risco onde a pesquisa foi desenvolvida, sobre manejo adequado de RSS. 40% dos profissionais entrevistados afirmaram não terem recebido informações sobre RSS e 55% relataram que raramente buscam informações sobre o tema. Porém, mostraram-se abertos a discussão e a participação na atividade proposta de educação em serviço.

A aplicação do produto Quiz Interativo “Manejando RSS” (Fase 2) facilitou e otimizou a capacitação dos funcionários. A atividade viabilizou a participação multiprofissional e ocorreu de forma dinâmica, interativa, desenvolvida em pouco tempo. Os assuntos foram abordados de maneira objetiva e agradável. Os encontros de capacitação oportunizaram a integração dos profissionais de categorias diferentes com a discussão dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e o esclarecimento de dúvidas.

O Cartaz “Dez Passos para Boas Práticas no Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)” foi desenvolvido a partir da observação e identificação de pontos básicos essenciais para

alcançar e garantir o efetivo cumprimento das Boas Práticas no Manejo de RSS estabelecidas pela RDC AVISA nº 222/2018. Acredita-se que tal material poderá auxiliar os gestores e profissionais dos Estabelecimentos de Saúde nas ações de Gerenciamento de RSS.

Pode-se inferir que é imprescindível criar estratégias de educação continuada sobre o tema a fim de aproximar os profissionais, despertar maior interesse, sensibilizar para a responsabilidade de todos na geração/segregação/descarte dos RSS e conseqüentemente, promover o cumprimento das Boas Práticas no manejo de RSS, recomendadas pela ANVISA, garantindo a qualidade assistencial prestada aos clientes.

## **5. PERSPECTIVAS FUTURAS**

- Utilizar os produtos Quiz e o Cartaz como modelo para capacitação multiprofissional nas atividades de educação em serviço na Maternidade de Alto Risco onde o Estudo foi desenvolvido.
- Estabelecer parceria com a Gerência de Resíduos do HUPE e disponibilizar o produtos Quiz e o Cartaz para uso em atividades educativas continuadas no Hospital, contribuindo para o ensino e o fortalecimento da cultura das Boas Práticas no manejo de RSS.
- Viabilizar parcerias com Unidades Acadêmicas/Escolas Técnicas de Saúde e disponibilizar a aplicação do produto Quiz para promoção das Boas Práticas no manejo de RSS voltada para os profissionais em formação, tanto da graduação quanto de nível médio.
- Aperfeiçoar os produtos Quiz e o Cartaz para possível utilização em minicursos de ensino à distância para profissionais de saúde, como no Telessaúde da UERJ.
- Aprimorar o produto Quiz e criar um aplicativo de celular sobre noções básicas para o manejo adequado de RSS para consulta rápida pelos profissionais de saúde.
- Disponibilizar o produto Cartaz para uso pela Gerência de Resíduos do HUPE e pelos Estabelecimentos de Saúde como material didático instrucional para auxiliar no alcance das Boas Práticas no Manejo de RSS.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Silvia Carla da Silva; VEIGA, Tatiane Bonametti; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Geração de Resíduos de Serviços de Saúde em hospitais do município de Ribeirão Preto (SP), Brasil. **Eng. Sanit. Ambient.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 123-130, jan./mar. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7500: Identificação para Transportes Terrestres, Manuseio, Movimentação e Armazenamento de Produtos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 9191: Sacos plásticos para acondicionamento de lixos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13853-1: Recipientes para resíduos de serviços de saúde perfurantes ou cortantes.** Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

BARBOSA, Pedro Ribeiro; GADELHA, Carlos Augusto Grabois. O papel dos hospitais na dinâmica de inovação em saúde. **Rev. Saúde Pública (online)**. São Paulo, v. 46, supl. 1, p. 68-75, dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102012000700010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000700010&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 out. 2017.

BENTO, Deonízio Gercy; COSTA, Roberta; LUZ, Juliana Homem da; KLOCK, Patricia. Waste management of healthcare services from the perspective of nursing professionals. **Texto Contexto Enferm.** [online]. [s.l.], vol.26, n.1, e6680015, 2017 [cited 2019-11-12]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/1980-265X-tce-26-01-e6680015.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução - CNS Nº 580, de 22 de março de 2018.** Regulamenta o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 2018a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução - RDC Nº 222/2018 Comentada** – Brasília: Ministério da Saúde, 2018b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução - RDC nº 222, de 28 de março de 2018**. Dispõe sobre Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 29 mar. 2018c.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução - RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (Revogada pela Resolução - RDC nº 222, de 28 de março de 2018). Diário Oficial da União, Brasília, 10 dez. 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306\\_07\\_12\\_2004.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html)

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS** – Brasília: Ministério da Saúde, 2018d. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda\\_prioridades\\_pesquisa\\_ms.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf)

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Ideias e dicas para o desenvolvimento de processos participativos em Saúde** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016a. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/novembro/10/Ideias-Dicas-P-Participativos-2016-10-04-final-final.pdf>

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005**. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Diário Oficial da União, Brasília, 16 nov. 2005a.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. CONAMA. **Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 mai. 2005b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei nº. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 3 ago. 2010.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Diário Oficial da União, Brasília, 12 jan. 2016b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Portaria nº 1.020, de 29 de maio de 2013.** Institui as diretrizes para a organização da Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco e define os critérios para a implantação e habilitação dos serviços de referência à Atenção à Saúde na Gestação de Alto Risco, incluída a Casa de Gestante, Bebê e Puérpera (CGBP), em conformidade com a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jun. 2013.

CAFURE, Vera Araujo; PATRIARCHA-GRACIOLLI, Suelen Regina. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. **Rev. Interações** [online]. Campo Grande, v. 16, n. 2, p. 301-314, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v16n2/1518-7012-inter-16-02-0301.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução 303 de 23 de junho de 2005.** Dispõe sobre a autorização para o enfermeiro assumir a coordenação como responsável técnico do plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde [Internet]. [citado 7 nov. 2019]; 1-2. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3032005\\_4338.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-3032005_4338.html)

COSTA, Taiza Florencio; FELLI, Vanda Elisa Andres; SANCHEZ, Maritza Consuelo Ortiz; FERREIRA, Simone Cruz Machado; SILVINO, Zenith Rosa; SOUZA, Deise Ferreira de. Intra-hospital management of hazardous chemical waste handled by nurses. **Rev. Enferm. UERJ**. [online]. Rio de Janeiro, Jan./Dec. 2018; 26:e19376. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/19376/26824>

COSWOSK, Édila Dalmaso; ROSA, Cremilda Garcia Santa; CALDEIRA, Arian Barreto; SILVA, Natalie Cândido Rodrigues da; ROCHA, Jordana Mesquita da. Continuing education for the health professional in Health waste management. **Rev. Bras. Anal. Clin.** [online]. [s.l.], v. 50, n. 3, p. 288-296, Dec. 2018. Available from: <http://www.rbac.org.br/artigos/educacao-continuada-para-o-profissional-de-saude-no-gerenciamento-de-residuos-de-saude>

DIAS, Gisele Loise; SARTURI, Fernanda; CAMPONAGRA, Silviamar; LIMA, Suzinara Beatriz Soares de; LOPES, Luis Felipe Dias; TREVISAN, Clara Maria. Analysis of the medical waste generation rate in the university hospital. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** [online]. [s.l.], v. 9, n. 1, p. 92-98, Jan./Mar. 2017. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4889/pdf>

FERNANDES, Maria Márcia da Silva Melo; SANTOS, Ariane Gomes dos; SANTIAGO, Anna Katharinne Carreiro. Prognosis of newborns in neonatal intensive care units: na integrative review. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** [online]; [s.l.], v. 11, n. 3, p. 748-755, 2019. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6806/pdf>

GONÇALVES, Elenice Messias do Nascimento *et al.* Modelo de implantação de plano de gerenciamento de resíduos no laboratório clínico. **J. Bras. Patol. Med. Lab.** [online], [s.l.], v. 47, n.3, p. 249-255, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-24442011000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442011000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 31 mar. 2018.

MATOS, Matheus Costa Brandão; OLIVEIRA, Layze Braz de; QUEIROZ, Artur Acelino Francisco Luz Nunes; SOUSA, Álvaro Francisco Lopes; VALLE, Andreia Rodrigues Moura da Costa; ANDRADE, Denise de et al . Nursing professionals' knowledge regarding the management of waste produced in primary health care. **Rev. Bras. Enferm.** [online]. [s.l.], vol.71, suppl. 6 p. 2728-2734, 2018. [cited 2019-11-12]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s6/0034-7167-reben-71-s6-2728.pdf>

MIRANDA, Ana Teresa Cavalcanti de et al. **Núcleo Perinatal: Plano Estratégico, Protocolos Clínicos e Rotinas Técnico-administrativas.** Rio de Janeiro: UERJ, [2003?].

OLIVEIRA, Luana Pontes; MENDONÇA, Isabela Vieira dos Santos; GOMES, Sâmea Cristina Santos; CALDAS, Arlene de Jesus Mendes. Fatores associados ao manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. **Rev. Baiana Enferm.** [online]. [s.l.], vol. 32, e25104, 2018. [citado 12 nov. 2019]. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v32/en\\_1984-0446-rbaen-32-e25104.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v32/en_1984-0446-rbaen-32-e25104.pdf)

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>

SANCHES, Ana Paula Mhirdaui; MEKARO, Karen Sayuri; FIGUEIREDO, Rosely Moralez de; ANDRE, Silvia Carla da Silva. Health-Care Waste: Knowledge of Primary Care nurses. **Rev. Bras. Enferm.** [online]. [s.l.], v. 71, n. 5, p. 2367-2375, Sep./Oct. 2018. [cited 2019-11-12]. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reben/v71n5/0034-7167-reben-71-05-2367.pdf>

SANTOS, Neemias Espindola dos. **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde através de um sistema computacional: modelagem e teste em uma unidade de saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan *et al.* Mestrado profissional: potencial contribuição para a Enfermagem de Prática Avançada. **Rev. Bras. Enferm.** [online], Brasília, v. 68, n. 6, p. 1186-1189, nov./dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000601186&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000601186&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 out. 2017.

SILVA, Ilisdayne Thallita Soares; BONFADA, Diego; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da; SOUZA, Karla Gardênia Silva. Nursing and solid waste management of health services. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** [online]. [s.l.], v. 6, n. 3, p. 1152-1161, Jul./Sep. 2014. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3312/pdf\\_1372](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3312/pdf_1372)

SILVA, Michele Salles et al. Conhecimento de Profissionais sobre o Gerenciamento de Resíduos de um Hospital do Centro-Oeste. **Meio Ambiente e Sustentabilidade** [online], v. 9, n. 4, p. 265, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/470/241>. Acesso em: 02 set. 2018.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enferm. USP** [online]. São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2019.

TEIXEIRA, Gracimary Alves; COSTA, Francisca Marta de Lima; MATA, Matheus de Sousa; CARVALHO, Jovanka Bittencourt Leite de et al. Risk factors for neonatal mortality in the life of first week. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** [online]. [s.l.], v. 8, n. 1, p. 4036-4046, 2016. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3943/pdf\\_1832](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3943/pdf_1832)

UEHARA, Sílvia Carla da Silva André; VEIGA, Tatiane Bonametti; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em hospitais de Ribeirão Preto (SP), Brasil. **Rev. Eng. Sanit. Ambient.** [online]. São Paulo, v. 24, n.1, p.121-130, jan./ fev. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-41522019000100121](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522019000100121)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). **PGRSS: Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro: HUPE, 2019.

VEJA, Carlos Eduardo Pereira; SOARES, Vânia Muniz Néquer; NASR, Acácia Maria Lourenço Francisco. Late maternal mortality: comparison of maternal mortality committees in Brazil. **Cad. Saúde Pública.** [s.l.], v. 33, n. 3, e00197315, 2017. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2017.v33n3/e00197315/pt>

VITOR, André L.; FALANGO, David; OLIVEIRA, Heloisa B. D.; JUNIOR, Jorge R. Lopes; Pellozo, Lucas R.; BORGES, Luzimar R. M. F.; PONTELLI, Regina C. N.; DALLORA, Maria Eulália L. V. **Evaluation of computerized tool for waste management in a tertiary level teaching hospital**. Medicina (Ribeirão Preto). [São Paulo], v. 48, n. 1, p. 77-86, Jan./Feb. 2015. Available from: [http://revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n1/Simp9\\_Avalia%20de%20ferramenta%20informatizada%20para%20gest%20de%20res%20em%20um%20hospital%20universit%20de%20n%20vel%20terci%20rio.pdf](http://revista.fmrp.usp.br/2015/vol48n1/Simp9_Avalia%20de%20ferramenta%20informatizada%20para%20gest%20de%20res%20em%20um%20hospital%20universit%20de%20n%20vel%20terci%20rio.pdf)

WAGNER, Carol; THEEL, Amber; HANDEL, Shoshanna. **Safety Huddles: Guide to Safety Huddles**. Washington: Washington State Hospital Association, 2015. Available from: [http://www.wsha.org/wp-content/uploads/Worker-Safety\\_SafetyHuddleToolkit\\_3\\_27\\_15.pdf](http://www.wsha.org/wp-content/uploads/Worker-Safety_SafetyHuddleToolkit_3_27_15.pdf)

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Safe management of wastes from health-care activities** – 2. ed. Australia: WHO, 2014.

## 7. APÊNDICES

### APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título:** “Ações Estratégicas na Capacitação sobre Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde para Profissionais de Saúde Atuantes em Maternidades de Alto Risco”.

**OBJETIVO DO ESTUDO:** O objetivo deste projeto é capacitar os profissionais de saúde do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ sobre manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS).

**ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO:** Você tem o direito de não participar deste estudo. Estamos coletando informações para permitir a identificação das necessidades de capacitação sobre manejo de RSS, geração de produto hospitalar para auxiliar na educação continuada e avaliar o impacto das ações desenvolvidas. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional.

**PROCEDIMENTO DO ESTUDO:** Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista individual que durará aproximadamente 30 minutos, bem como poderá participar das atividades de capacitação e de avaliação das ações desenvolvidas como parte do objeto de pesquisa.

**RISCOS:** Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações que coletamos são sobre suas experiências profissionais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

**BENEFÍCIOS:** Sua entrevista ajudará na melhoria da qualidade do serviço de saúde da Unidade onde está sendo realizada a Pesquisa e também contribuirá para a sociedade, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

**CONFIDENCIALIDADE:** Como foi dito acima, seu nome não aparecerá em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação partindo destas entrevistas revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Sem seu consentimento escrito, os pesquisadores não divulgarão nenhum dado de pesquisa no qual você seja identificado.

**DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES:** Esta pesquisa está sendo realizada no Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO através do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar – PPGSTEH sendo a mestrandia Elizete Leite Gomes Pinto a pesquisadora principal, sob a orientação do Prof. Dr. William César Alves Machado. Os investigadores estão disponíveis para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, contacte a mestrandia Elizete Leite Gomes Pinto no telefone (21) 99615-1976 ou os Comitês de Ética em Pesquisa: CEP-UNIRIO no endereço Avenida Pasteur, 296 – Urca – CEP 22290-240, telefone (21) 2542-7796, e-mail cep.unirio09@gmail.com e

CEP-HUPE no endereço Avenida 28 de Setembro, 77 térreo – Vila Isabel – CEP 20551-030, telefone (21) 2868-8253, e-mail: cep-hupe@uerj.br para esclarecimentos ou informações quanto à validade da pesquisa. Você terá uma via deste consentimento para guardar com você. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a equipe do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

Eu concordo em participar deste estudo.

Assinatura:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone de contato: \_\_\_\_\_

Assinatura (Pesquisador):

\_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados – Profissionais de Assistência Direta (Fase 1)**

**Instrumento de Coletas de Dados – Profissionais de Assistência Direta (Fase 1)**

**Dados sociodemográficos do profissional**

- Sexo: ( ) feminino ( ) masculino
- Idade: \_\_\_\_\_
- Escolaridade: ( ) Não Alfabetizado ( ) Ensino Fundamental Incompleto  
( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto  
( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto  
( ) Superior Completo ( ) Especialização  
( ) Especialização em Curso ( ) Mestrado ( ) Mestrado em curso  
( ) Doutorado ( ) Doutorado em curso ( ) Pós Doutorado
- Categoria profissional: \_\_\_\_\_
- Tempo de formação: \_\_\_\_\_
- Tempo de trabalho na Unidade: \_\_\_\_\_

**Conhecimento do profissional sobre Manejo de RSS**

- 1- Você conhece a RDC 222 de 28 de março de 2018, da ANVISA?  
( ) sim ( ) não
- 2- Qual o assunto tratado na RDC 222 de 28 de março de 2018, da ANVISA?  
( ) resíduos domiciliares ( ) resíduo de estabelecimentos comerciais  
( ) resíduos de serviços de saúde ( ) resíduos de limpeza urbana  
( ) desconhece
- 3- Já recebeu informação sobre Resíduos de Serviços de Saúde?  
( ) sim. Onde: \_\_\_\_\_ ( ) não
- 4- Em caso de dúvida sobre manejo de RSS, com que frequência você busca informação sobre o assunto?  
( ) 0 – nunca  
( ) 1 – raramente  
( ) 2 - uma vez por trimestre  
( ) 3 - uma vez por mês  
( ) 4 - uma vez semana  
( ) 5 – frequentemente

- 5- Você utiliza algum critério para o descarte adequado de Resíduos de Serviços de Saúde da Unidade?
- 0 – nunca  
 1 – raramente  
 2 - uma vez por trimestre  
 3 - uma vez por mês  
 4 - uma vez semana  
 5 – frequentemente
- 6- A geração/segregação/descarte dos Resíduos de Serviços de Saúde é da responsabilidade do profissional de saúde?
- sim  não
- 7- Qual assunto sobre Resíduos de Serviço de Saúde considera relevante para ser abordado em atividade de educação em serviço?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 8- Possui interesse em participar de atividade de educação em serviço sobre o tema manejo adequado de Resíduos de Serviços de Saúde?
- sim  não
- 9- Qual grupo de resíduo deve ser desprezado no coletor de resíduo de cor cinza?
- comum  biológico  perfurocortante  químico  
 desconhece
- 10- Mencione três resíduos comuns gerados na Unidade em que você atua.
- \_\_\_\_\_
- 11- Qual a cor do saco destinado ao acondicionamento do resíduo comum?
- branca  cinza  vermelha  preta  
 desconhece
- 12- Qual o tipo de luva que o funcionário responsável pela higiene hospitalar deve usar para realizar suas atividades:
- látex  borracha  vinil  plástica  
 desconhece
- 13- Quando o funcionário responsável pela higiene hospitalar deve recolher o resíduo do coletor de resíduo?
- estiver transbordando  atingir 2/3 da capacidade  
 atingir o limite de sua capacidade  sempre que possível  
 desconhece

14- Mencione três resíduos perfurocortantes gerados na Unidade em que você atua.

---

15- Quando a caixa de perfurocortante deve ser substituída?

- ao atingir sua capacidade máxima     ao atingir a linha pontilhada  
 a cada plantão     ao atingir a metade de sua capacidade  
 desconhece

16- Identifique um local onde a caixa de perfurocortante é encontrada na Unidade:

- quarto de Enfermaria     posto de enfermagem  
 sala de preparo de medicação     carrinho de curativo  
 desconhece

17- Os resíduos, em geral, gerados na assistência ao paciente em precauções de contato são considerados:

- comuns     biológicos     depende do resíduo  
 recicláveis     desconhece

18- Qual o símbolo que caracteriza o resíduo hospitalar biológico?

-                     desconhece
- Fig. 1                      Fig. 2                      Fig. 3                      Fig. 4

19- Mencione três resíduos biológicos gerados na Unidade em que você atua, sem considerar os resíduos perfurocortantes.

---

20- Identifique um local onde o coletor de resíduos biológicos é encontrado na Unidade:

- à beira do leito     posto de enfermagem  
 sala de preparo de medicação     carrinho de curativo  
 desconhece

## APÊNDICE C - Instrumento de Coleta de Dados – Profissionais de Apoio (Fase 1)

### Instrumento de Coleta de Dados – Profissionais de Apoio (Fase 1)

#### Dados sociodemográficos do profissional

- Sexo: ( ) feminino ( ) masculino
- Idade: \_\_\_\_\_
- Escolaridade: ( ) Não Alfabetizado ( ) Ensino Fundamental Incompleto  
( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto  
( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto  
( ) Superior Completo ( ) Especialização  
( ) Especialização em Curso ( ) Mestrado ( ) Mestrado em curso  
( ) Doutorado ( ) Doutorado em curso ( ) Pós Doutorado
- Categoria profissional: \_\_\_\_\_
- Tempo de formação: \_\_\_\_\_
- Tempo de trabalho na Unidade: \_\_\_\_\_

#### Conhecimento do profissional sobre Manejo de RSS

- 1- Você conhece a RDC 222 de 28 de março de 2018, da ANVISA?  
( ) sim ( ) não
- 2- Qual o assunto tratado na RDC 222 de 28 de março de 2018, da ANVISA?  
( ) resíduos domiciliares ( ) resíduo de estabelecimentos comerciais  
( ) resíduos de serviços de saúde ( ) resíduos de limpeza urbana  
( ) desconhece
- 3- Já recebeu informação sobre Resíduos de Serviços de Saúde?  
( ) sim. Onde: \_\_\_\_\_ ( ) não
- 4- Em caso de dúvida sobre manejo de RSS, com que frequência você busca informação sobre o assunto?  
( ) 0 – nunca  
( ) 1 – raramente  
( ) 2 - uma vez por trimestre  
( ) 3 - uma vez por mês  
( ) 4 - uma vez semana  
( ) 5 – frequentemente

- 5- Você utiliza algum critério para o descarte adequado de Resíduos de Serviços de Saúde da Unidade?
- 0 – nunca  
 1 – raramente  
 2 - uma vez por trimestre  
 3 - uma vez por mês  
 4 - uma vez semana  
 5 – frequentemente
- 6- A geração/segregação/descarte dos Resíduos de Serviços de Saúde é da responsabilidade do profissional de saúde?
- sim  não
- 7- Qual assunto sobre Resíduos de Serviço de Saúde considera relevante para ser abordado em atividade de educação em serviço?
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- 8- Possui interesse em participar de atividade de educação em serviço sobre o tema manejo adequado de Resíduos de Serviços de Saúde?
- sim  não
- 9- Qual grupo de resíduo deve ser desprezado no coletor de resíduo de cor cinza?
- comum  biológico  perfurocortante  químico  
 desconhece
- 10- Mencione três resíduos comuns gerados na Unidade em que você atua.
- \_\_\_\_\_
- 11- Qual a cor do saco destinado ao acondicionamento do resíduo comum?
- branca  cinza  vermelha  preta  
 desconhece
- 12- Qual o tipo de luva que o funcionário responsável pela higiene hospitalar deve usar para realizar suas atividades:
- látex  borracha  vinil  plástica  
 desconhece
- 13- Quando o funcionário responsável pela higiene hospitalar deve recolher o resíduo do coletor de resíduo?
- estiver transbordando  atingir 2/3 da capacidade  
 atingir o limite de sua capacidade  sempre que possível  
 desconhece

14- Qual o símbolo que caracteriza o resíduo hospitalar comum?

-  Fig. 1    
   Fig. 2    
   Fig. 3    
   Fig. 4    
  desconhece

15- Identifique um local onde o coletor de resíduo comum é encontrado na Unidade:

- escada      interior do elevador  
 banheiro      carrinho de curativo  
 desconhece

16- Os resíduos comuns gerados no hospital fazem parte dos Resíduos de Serviços de Saúde?

- sim      não

17- Os custos com o manejo dos resíduos comuns são iguais aos custos com o manejo dos resíduos infectantes e/ou perfurocortantes pelos Estabelecimentos de Saúde?

- sim      não

18- O manejo adequado dos Resíduos de Serviços de Saúde pelos profissionais pode gerar economia para os Estabelecimentos de Saúde?

- sim      não

19- Os Resíduos de Serviços de Saúde podem ser reciclados?

- sim. Mencione três RSS recicláveis: \_\_\_\_\_  não

20- O manejo dos Resíduos de Serviços de Saúde pode interferir na saúde do trabalhador ou na qualidade do meio ambiente?

- sim. Mencione três interferências possíveis: \_\_\_\_\_

- \_\_\_\_\_
- não

**APÊNDICE D - Instrumento de Coleta de Dados (Fase 2)****Instrumento de Coleta de dados (Fase 2)****Dados sociodemográficos do profissional**

- Sexo: ( ) feminino ( ) masculino
- Idade: \_\_\_\_\_
- Escolaridade: ( ) Não Alfabetizado ( ) Ensino Fundamental Incompleto  
( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto  
( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto  
( ) Superior Completo ( ) Especialização  
( ) Especialização em Curso ( ) Mestrado ( ) Mestrado em curso  
( ) Doutorado ( ) Doutorado em curso ( ) Pós-Doutorado
- Categoria profissional: \_\_\_\_\_
- Tempo de formação: \_\_\_\_\_
- Tempo de trabalho na Unidade: \_\_\_\_\_

**Avaliação da atividade de Capacitação****Quadro 1 – Critérios de Avaliação (Fase 2)**

<b>INDICADORES</b>	<b>CONCEITOS</b>
Relevância do tema	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM
Assuntos abordados	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM
Metodologia utilizada (“Quiz”)	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM
Tempo destinado à atividade	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM
Aproveitamento do participante	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM
Contribuição para melhoria da qualidade assistencial	( ) ÓTIMO ( ) BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM

**Críticas/Sugestões:**


---



---



---



---



---

## APÊNDICE E – Quiz “Manejando RSS”

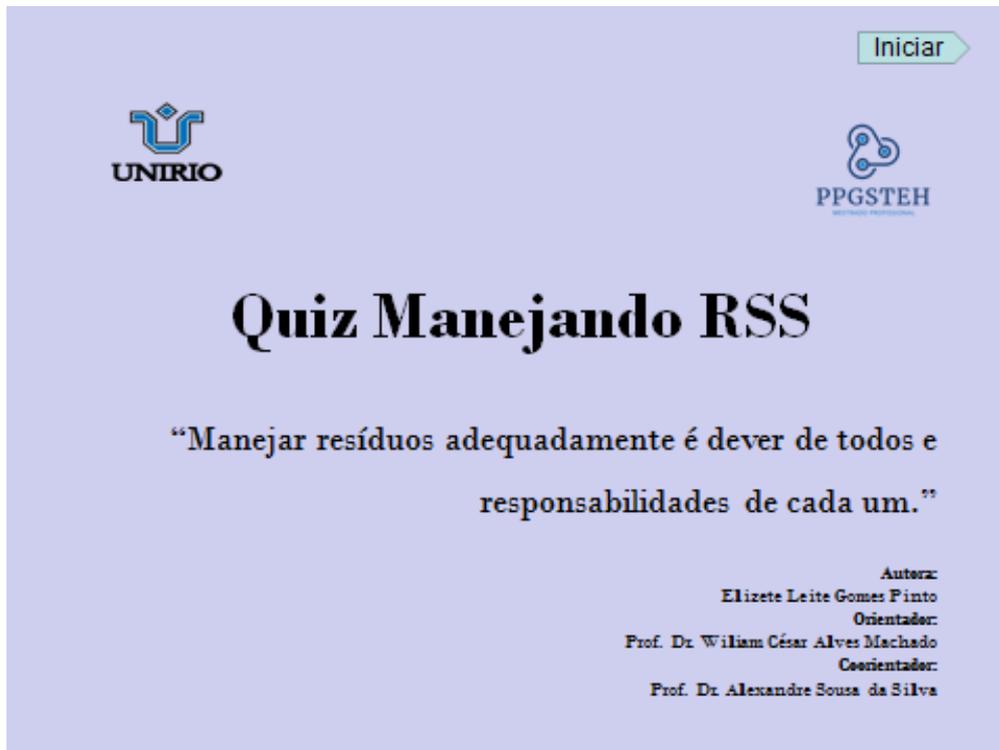


Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7

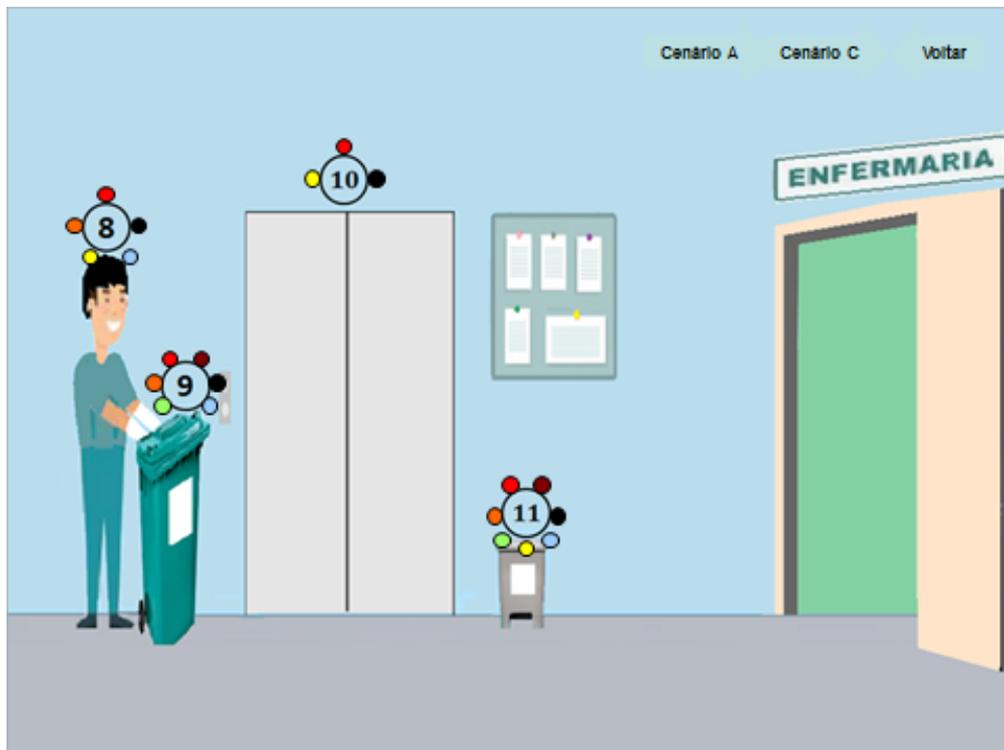


Fig. 8

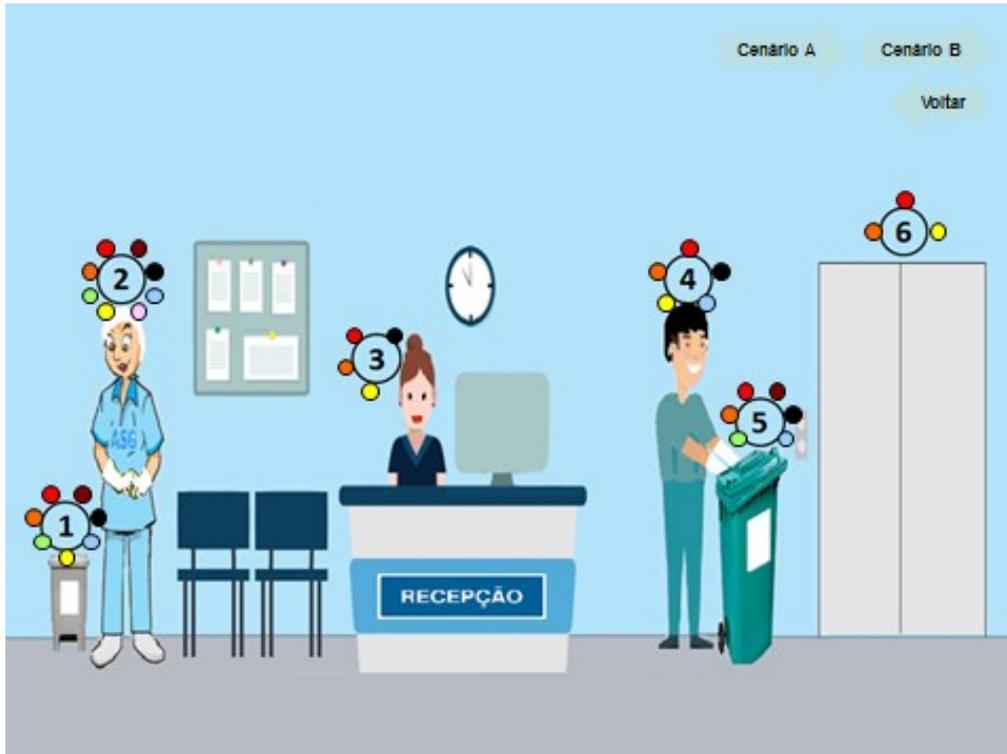


Fig. 9

Continuar

## Instruções

1. O Quiz é composto por três Cenários hospitalares:  
 Cenário A – Unidade de Internação  
 Cenário B – Hall do elevador  
 Cenário C – Recepção
2. Os Cenários A e B deverão ser utilizados para capacitação de profissionais da assistência direta e o Cenário C para profissionais dos serviços de apoio.
3. O Quiz poderá ser aplicado individualmente ou em grupo.

Fig. 10

Continuar

## Instruções

4. Caso seja aplicado em grupo, a ordem de participação deverá ser sorteada.
5. A atividade poderá ser iniciada e encerrada a qualquer tempo.
6. Os participantes deverão escolher um número e uma cor.
7. Cada conjunto de número-cor responde a uma pergunta referente a figura ilustrada.

Voltar

Fig. 11

Iniciar

## Instruções

8. Para executar o Quiz, clicar sobre o item escolhido:
  - ✓ INICIAR (na área superior da tela) para começar.
  - ✓ CENÁRIO A, B ou C (na área superior da tela).
  - ✓ COR referente ao número selecionado em cada figura do Cenário.
  - ✓ RESPOSTA (na área inferior da tela) após surgir a pergunta.
  - ✓ VOLTAR (na área inferior da tela) para retornar ao Cenário.

BOA SORTE!

Voltar

Fig. 12

**APÊNDICE F - Dez Passos para Boas Práticas no Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)**

**Dez Passos para Boas Práticas no**  
**Manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS)**

**Autora:**

Elizete Leite Gomes Pinto

**Orientador:**

Prof. Dr. Wiliam César Alves Machado

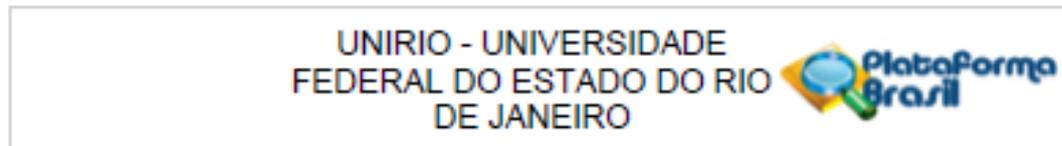
**Coorientador:**

Prof. Dr. Alexandre Sousa da Silva

1. Possuir um Plano de Gerenciamento de RSS específico para o Estabelecimento de Saúde, que deverá ser conhecido por todos os profissionais.
2. Implantar Núcleo de Gerenciamento de Resíduos no Estabelecimento de Saúde, constituído por colaboradores dos serviços, a fim de estabelecer ações para promoção das Boas Práticas no manejo de RSS.
3. Garantir recursos necessários para o cumprimento da legislação vigente, RDC ANVISA nº 222/18, sobre Boas Práticas no manejo de RSS.
4. Implementar Procedimentos Operacionais Padrão sobre Boas Práticas no manejo dos diferentes tipos de RSS.
5. Treinar rotineiramente toda a equipe de saúde para o cumprimento do Plano de Gerenciamento e Boas Práticas no manejo de RSS.
6. Informar os usuários do Estabelecimento de Saúde sobre as Boas Práticas no manejo de RSS.
7. Sensibilizar profissionais e usuários sobre a importância da redução dos resíduos hospitalares.
8. Avaliar com periodicidade o cumprimento das Boas Práticas no manejo de RSS e compartilhar os resultados.
9. Estabelecer meios para notificação de inconformidades no manejo adequado de RSS pelos serviços.
10. Acompanhar e divulgar indicadores de acidentes com material biológico com foco na melhoria dos processos de trabalho.

## 8. ANEXOS

### ANEXO A – Parecer Aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa UNIRIO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AÇÕES ESTRATÉGICAS NA CAPACITAÇÃO SOBRE MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES EM MATERNIDADES DE ALTO RISCO

**Pesquisador:** ELIZETE LEITE GOMES PINTO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 12799719.7.0000.5285

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.376.597

##### Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde do Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ situado no Município do Rio de Janeiro sobre manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, que será desenvolvido no período de junho a novembro de 2019. A população constará de funcionários que atuam sistematicamente na Unidade e a amostra probabilística será composta por aproximadamente 60 profissionais de diferentes categorias (30 de enfermagem e 30 "não" de enfermagem), escolhidos de maneira aleatória, voluntária e que aceitarem as condições éticas e legais da pesquisa com seres humanos. Os dados serão coletados em duas etapas por meio de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, referentes ao perfil profissional e o seu conhecimento sobre RSS. A primeira etapa irá permitir a identificação das necessidades de capacitação e a geração de produto hospitalar (material educativo lúdico com perguntas e respostas - "Quiz") que irá auxiliar na educação continuada sobre manejo adequado de RSS. Já a segunda etapa irá avaliar o impacto das ações desenvolvidas após a participação dos profissionais nas atividades de capacitação. Os dados serão inseridos em uma planilha do Excel e transportados para o Programa R. Tais ferramentas irão auxiliar na análise descritiva de frequência e interpretação dos dados. Espera-se que os resultados a serem encontrados possam demonstrar

Endereço: Av. Pasteur, 208

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7798

E-mail: cep.unirio00@gmail.com

UNIRIO - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO ESTADO DO RIO  
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 3.378.507

que a implementação de estratégias para a capacitação profissional sobre manejo de RSS é fundamental para despertar o interesse sobre o referido assunto, tomando os profissionais mais conscientes do seu papel como responsáveis pela geração/segregação/descarte de RSS.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Capacitar os profissionais de saúde do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ sobre manejo de RSS.

**Objetivo Secundário:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde a cerca do manejo de RSS; Despertar os profissionais de saúde para a importância do manejo adequado de RSS; Elaborar e implementar capacitação dinâmica e sistemática sobre manejo adequado de RSS para profissionais de saúde; Produzir material educativo lúdico com perguntas e respostas, "Quiz", que auxilie na educação continuada sobre manejo adequado de RSS para profissionais de saúde.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos serão mínimos. Seguem discriminados de acordo com a fase da Pesquisa:

**Etapa 1** - Os participantes poderão sentir cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e constrangimento ao expor seu conhecimento durante a entrevista.

**Etapa 2** - Os participantes poderão sentir cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e constrangimento ao expor seu conhecimento durante a entrevista; Inibição em demonstrar desinteresse em participar da educação continuada e em utilizar o material educativo que será produzido no decorrer do Estudo.

**Benefícios:** Os participantes da pesquisa não terão nenhum benefício direto com o desenvolvimento do Estudo. Os benefícios indiretos esperados são: a melhoria da qualidade do serviço de saúde no Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ e também a contribuição para a sociedade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A relevância de tal estudo consiste em que poder contribuir futuramente, talvez, para a melhoria da qualidade do serviço de saúde no Núcleo Perinatal do do HUPE/UERJ e oferecer um modelo para as demais Unidades do Hospital bem como para outros serviços de saúde.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram apresentados: cronograma, folha de rosto devidamente assinada e carimbada, instrumentos de coleta de dados, Orçamento, Projeto, informações básicas do projeto, TCLE adequado, Termo de Anuência e Termo de Compromisso.

Endereço: Av. Pasteur, 208

Bairro: Urca

CEP: 22.290-340

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7798

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

Continuação do Parecer: 3.376.597

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após primeira avaliação do CEP a pesquisadora cumpriu as seguintes exigências: 1) o termo de anuência, que não se encontrava assinado, foi anexado em nova versão, com assinatura. 2) Foi pedido esclarecimento acerca da forma pela qual se dará a coleta de dados (entrevista ou questionário) e tal esclarecimento foi feito no projeto e na seção "Desenho" das informações básicas do projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1339465.pdf	31/05/2019 16:30:44		Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesq_Capacitacao_RSS.doc	30/05/2019 22:54:35	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Termo_Consentimento_Coleta_Dados.pdf	30/05/2019 21:56:54	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Vinculo_Pesquisador_Principal.pdf	27/05/2019 00:10:59	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Termo_Anuencia.pdf	26/05/2019 23:56:13	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Instrumento_Coleta_Dados_Etapa2.docx	28/04/2019 18:46:36	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Instrumento_Coleta_Dados_Etapa1.docx	28/04/2019 18:45:58	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/04/2019 18:37:11	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Orçamento	Orcamento.pdf	28/04/2019 18:35:42	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Termo_Compromisso.pdf	28/04/2019 18:34:52	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Cronograma	Cronograma.docx	27/04/2019 20:19:41	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Folha de Rosto	FolhaRosto_ProjetoRSS.pdf	27/04/2019 13:13:15	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

CEP: 22.290-340

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7798

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

UNIRIO - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO ESTADO DO RIO  
DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 3.376.597

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO DE JANEIRO, 07 de Junho de 2019

---

Assinado por:  
Renata Flavia Abreu da Silva  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296

Bairro: Urca

CEP: 22.290-240

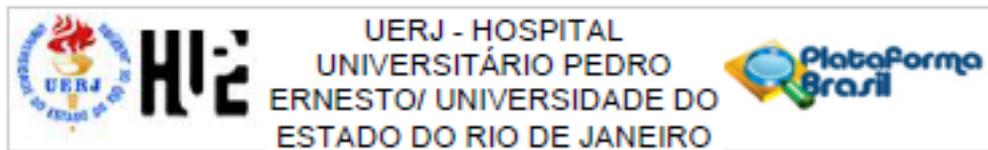
UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2542-7798

E-mail: cep.unirio09@gmail.com

## ANEXO B – Parecer Aprovado do Comitê de Ética em Pesquisa HUPE/UERJ



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

Elaborado pela Instituição Coparticipante

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AÇÕES ESTRATÉGICAS NA CAPACITAÇÃO SOBRE MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES EM MATERNIDADES DE ALTO RISCO

**Pesquisador:** ELIZETE LEITE GOMES PINTO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 12799719.7.3001.5259

**Instituição Proponente:** Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

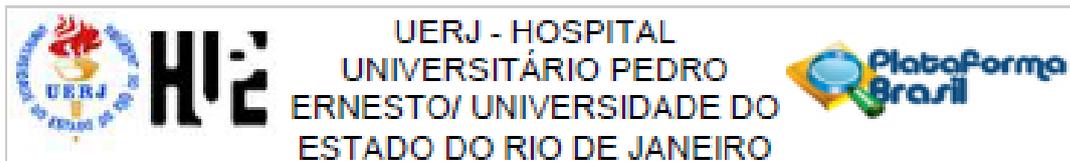
**Número do Parecer:** 3.461.124

**Apresentação do Projeto:**

Transcrição editada do conteúdo do registro do protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil.

O presente estudo tem como objetivo capacitar os profissionais de saúde do Núcleo Perinatal do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ situado no Município do Rio de Janeiro sobre manejo de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, que será desenvolvido no período de junho a novembro de 2019. A população constará de funcionários que atuam sistematicamente na Unidade e a amostra probabilística será composta por aproximadamente 60 profissionais de diferentes categorias (30 de enfermagem e 30 "não" de enfermagem), escolhidos de maneira aleatória, voluntária e que aceitarem as condições éticas e legais da pesquisa com

<b>Endereço:</b> Avenida 28 de Setembro 77 - Tímaco	<b>CEP:</b> 20.551-030
<b>Bairro:</b> Vila Isabel	
<b>UF:</b> RJ	<b>Município:</b> RIO DE JANEIRO
<b>Telefone:</b> (21)2868-8253	<b>E-mail:</b> cep.hupe.interno@gmail.com



Continuação do Parecer: 3-401.124

seres humanos. Os dados serão coletados em duas etapas por meio de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, referentes ao perfil profissional e o seu conhecimento sobre RSS.

#### Objetivo da Pesquisa:

Transcrição editada do conteúdo do registro do protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil.

Capacitar os profissionais de saúde do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ sobre manejo de RSS.

Objetivo Secundário: Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde a cerca do manejo de RSS;

Despertar os profissionais de saúde para a importância do manejo adequado de RSS; Elaborar e Implementar capacitação dinâmica e sistemática sobre manejo adequado de RSS para profissionais de saúde; Produzir material educativo lúdico com perguntas e respostas, "Quiz", que auxilie na educação continuada sobre manejo adequado de RSS para profissionais de saúde.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Transcrição editada das informações descritas no protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil.

Os riscos serão mínimos. Seguem discriminados de acordo com a fase da Pesquisa:

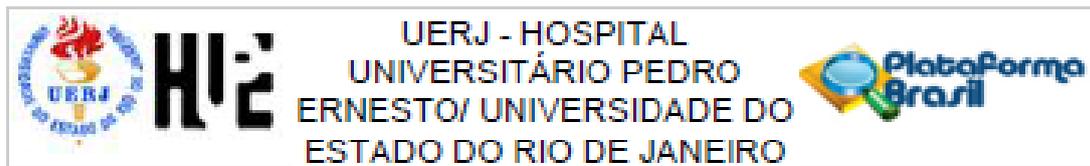
Etapa 1 - Os participantes poderão sentir cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e constrangimento ao expor seu conhecimento durante a entrevista.

Etapa 2 - Os participantes poderão sentir cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário e constrangimento ao expor seu conhecimento durante a entrevista; Inibição em demonstrar desinteresse em participar da educação continuada e em utilizar o material educativo que será produzido no decorrer do Estudo.

Benefícios: Os participantes da pesquisa não terão nenhum benefício direto com o desenvolvimento do Estudo. Os benefícios indiretos esperados são: a melhoria da qualidade do serviço de saúde no Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ e também a contribuição para a sociedade.

Prezado pesquisador: Caracteriza-se como risco direto para os participantes da pesquisa a

Endereço: Avenida 28 de Setembro 77 - Tênis  
 Bairro: Vila Isabel CEP: 20.551-030  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)2968-6253 E-mail: cep.hupe.interno@gmail.com



Continuação do Parecer: 3-461.124

possibilidade de desconforto ou constrangimento no momento do preenchimento dos questionários. Os pesquisadores devem se comprometer a minimizar os riscos ou desconfortos que possam vir a ser causados.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Transcrição editada das informações descritas no protocolo e dos arquivos anexados à Plataforma Brasil.

A relevância de tal estudo consiste em que poder contribuir futuramente, talvez, para a melhoria da qualidade do serviço de saúde no Núcleo Perinatal do do HUPE/UERJ e oferecer um modelo para as demais Unidades do Hospital bem como para outros serviços de saúde.

A pesquisa está bem estruturada e o referencial teórico e metodológico estão explicitados, demonstrando aprofundamento e conhecimento necessários para sua realização. As referências estão adequadas e a pesquisa é exequível.

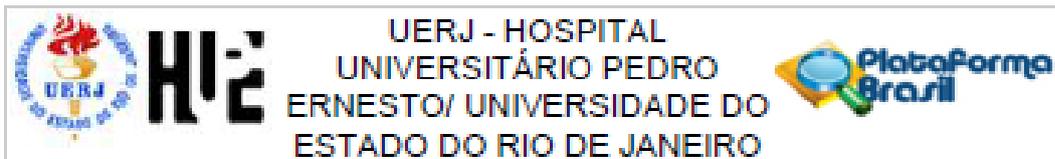
**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram analisados os seguintes documentos de apresentação obrigatória:

- 1) Folha de Rosto para pesquisa envolvendo seres humanos: Documento devidamente preenchido, datado e assinado
- 2) Projeto de Pesquisa: Adequado
- 3) Orçamento financeiro e fontes de financiamento: adequado/apresentado
- 4) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: Adequado
- 5) Cronograma: Adequado
- 6) Documentos pertinentes à Inclusão do HUPE: Adequado
- 7) Currículo do pesquisador principal e demais colaboradores: anexados e conforme as normas.

Os documentos de apresentação obrigatória foram enviados a este Comitê, estando dentro das boas práticas e apresentando todos dados necessários para apreciação ética e tendo sido avaliadas as informações contidas na Plataforma Brasil e as mesmas se encontram dentro das normas vigentes e sem riscos iminentes aos participantes envolvidos de pesquisa.

Endereço: Avenida 28 de Setembro 77 - Têniao  
 Bairro: Vila Isabel CEP: 20.551-030  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)2968-8253 E-mail: cep.hupe.interno@gmail.com



Continuação do Parecer 3.451.124

**Recomendações:**

Acrescentar no TCLE: Contato do Comitê de Ética em Pesquisa - Caso seja necessário você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE para esclarecimentos ou informações quanto a validade da pesquisa: Av. 28 de setembro, 77 térreo Vila Isabel – CEP 20551-030 - Tel: 21-2868.8253 – Email: cep-hupe@uerj.br.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto pode ser realizado da forma como está apresentado. Diante do exposto e à luz da Resolução CNS nº466/2012, o projeto pode ser enquadrado na categoria – APROVADO.

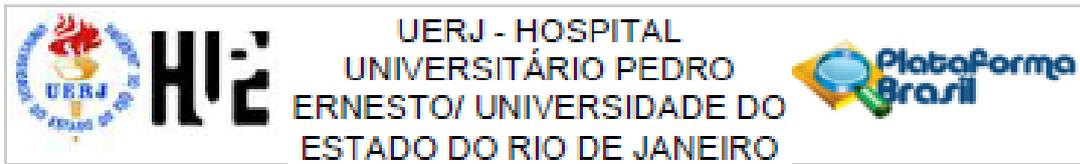
**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em consonância com a resolução CNS 466/12 e a Norma Operacional CNS 001/13, o CEP recomenda ao Pesquisador: Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e no termo de consentimento livre e esclarecido, para análise das mudanças; Informar imediatamente qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento da pesquisa; O Comitê de Ética solicita a V. Sª., que encaminhe relatórios parciais de andamento a cada 06 (seis) Meses da pesquisa e ao término, encaminhe a esta comissão um sumário dos resultados do projeto; Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesq_Capatacao_RSS.doc	30/05/2019 22:54:35	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Termo_Consentimento_Coleta_Dados.pdf	30/05/2019 21:56:54	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Vinculo_Pesquisador_Principal.pdf	27/05/2019 00:10:59	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Termo_Anuencia.pdf	26/05/2019 23:56:13	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Instrumento_Coleta_Dados_Etapa2.doc x	28/04/2019 18:45:35	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto
Outros	Instrumento_Coleta_Dados_Etapa1.doc x	28/04/2019 18:45:58	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Acelto

Endereço: Avenida 28 de Setembro 77 - Térreo  
 Bairro: Vila Isabel CEP: 20.551-030  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)2868-8253 E-mail: cep.hupe.interno@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.461.124

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/04/2019 18:37:11	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Aceito
Outros	Termo_Compromisso.pdf	28/04/2019 18:34:52	ELIZETE LEITE GOMES PINTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 18 de Julho de 2019

---

Assinado por:  
WILLE OIGMAN  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida 28 de Setembro 77 - Térreo  
 Bairro: Vila Isabel CEP: 20.551-030  
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO  
 Telefone: (21)2668-8253 E-mail: cep.hupe.interno@gmail.com